



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO  
CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO  
DEPARTAMENTO DESIGN

# OCO:

## A VIVÊNCIA BORDERLINE TORNADA LIVRO-OBJETO

MARIA EMÍLIA DIAS CAVALCANTI SANTOS

RECIFE, 2024

# OCO:

## A VIVÊNCIA BORDERLINE TORNADA LIVRO-OBJETO

**MARIA EMÍLIA DIAS CAVALCANTI SANTOS**

Orientadora

**ORIANA MARIA DUARTE DE ARAÚJO**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Departamento  
de Design do Centro de Artes e  
Comunicação da Universidade  
Federal de Pernambuco como  
requisito parcial para obtenção  
do grau de Bacharel em Design.

RECIFE, 2024

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,  
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Santos , Maria Emília Dias Cavalcanti .

Oco: a vivência borderline tornada livro-objeto / Maria Emília Dias  
Cavalcanti Santos . - Recife, 2024.

71p. : il.

Orientador(a): Araujo Oriana Maria Duarte de

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de  
Pernambuco, Centro de Artes e Comunicação, Design - Bacharelado, 2024.

Inclui referências.

1. Design . 2. Arte. 3. Transtorno de personalidade borderline. 4. Livro de  
artista. 5. Processo criativo. I. Oriana Maria Duarte de , Araujo. (Orientação). II.  
Título.

760 CDD (22.ed.)

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Design do Centro de Artes e Comunicação da Universidade Federal de Pernambuco como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Design.

**OCO:** *a vivência borderline tornada livro-objeto*  
MARIA EMÍLIA DIAS CAVALCANTI SANTOS

Aprovado em: 22/03/2024.

#### **BANCA EXAMINADORA**

---

Profa. Oriana Maria Duarte de Araújo (Orientadora)  
Universidade Federal de Pernambuco

---

Profa. Solange Galvão Coutinho (Examinador Interno)  
Universidade Federal de Pernambuco

---

Profa. Ana Elizabete Gouveia (Examinadora Externa)  
Universidade Federal de Pernambuco

À vida e memória de *Julia Bartole Camboim*:  
**te comemorar e te celebrar; sempre.**



## AGRADECIMENTOS

A toda minha família. Principalmente aos meus pais, **Viviane Dias** e **Aldemar Santos**, agradeço principalmente pelos últimos anos, pela paciência e pela disposição em entender, aprender e investir em mim. As minhas irmãs, a **Duda**, pela parceria e por muitas vezes me incentivar até hoje. A **Mariah**, por abrilhantar meus dias, por me ensinar sobre mim mesma e por cuidar de mim desde que era um bebê. Ao meu **avô Didi** (José Edivaldo Cavalcanti de Lira) *in memoriam*, por me mostrar a riqueza e a importância do dia a dia. A minha **avó Lúcia Dias**, pela preocupação inesgotável e por todas as refeições providenciadas nessa fase final. A minha **avó Ivonete Silva dos Santos**, por me ensinar com sua vida que nunca é tarde para conquistar seu presente e seu futuro. A todos meus tios, em especial a **Tio Junior** (José Edivaldo Junior) e **Tia Fernanda Dias**, por acompanharem meu crescimento, me incentivarem e sempre se preocuparem. A **Silvana Ferreira**, por sempre cuidar de mim. A **Juliana Ribeiro** por toda paciência.

A todos os meus amigos que acompanharam minha jornada acadêmica e de luta emocional, psicológica e psiquiátrica, por permanecerem e serem verdadeiramente amigos. Destaco, **Hélio Lopes**, **Maria Clara Carvalho**, **Tathiane Acioli**, **Tereza Ferraz** e **Tibério Cerqueira**: a minha imensa gratidão por se fazerem espaço seguro e por incentivarem a esperança no presente e futuro. As minhas amigas **Bruna Moura**, **Débora Medeiros**, **Julia Bartole Camboim** *in memoriam*, **Lorena Pimentel** e **Priscila Bernhoeft**: por me abraçarem inteiramente por quem eu sou. A **Rudá Moraes**, pela parceria dos últimos anos, pela amizade, pela ajuda e por muitas vezes me decifrar para mim mesma.

A psicóloga **Kalina Santana**, pelos quase 3 anos de acompanhamento, dedicação e cuidado, obrigada principalmente pelo último semestre de

2023. A Dra. **Daniela Moraes**, por ter assumido meu caso de maneira responsável, pelo cuidado, disposição e por acreditar no meu potencial. A psicóloga **Natalhya Quidute**, por ter dado conta de assumir meu caso, no ritmo que eu estava; por toda semana lembrar que não estou sozinha e por mostrar tanta confiança em mim nos últimos 2 meses. A nutricionista comportamental **Sophia Andrade**, pelo acompanhamento humano e acolhedor durante; pela preocupação com a garantia da minha estabilidade física, nutricional, emocional e psicológica nos últimos meses. Agradeço a todas me desmistificarem e me humanizarem a cada dia.

A **UFPE** e ao **CAC**, pelas trocas, conversas, lágrimas e aprendizados. Me trouxe até aqui e formou quem eu sou hoje, então, obrigada. Aos amigos feitos por lá, agradeço pela companhia e soma durante meus 5 anos e meio de curso. **Ton Jesus, Diego Mota, Alisson Ranielly, Maria Eduarda de Lima**, obrigada.

A todos os professores que passaram pela minha caminhada. Agradeço às professoras **Débora Ferro e Solange Coutinho**, pela oportunidade de pesquisa e iniciação científica no ambiente acadêmico; pela confiança, pelas adequações às minhas diferenças, pelo incentivo, pelas orientações e pelo aprendizado.

A professora e minha orientadora **Oriana Duarte**, por toda minha jornada. Agradeço pela semente plantada em 2019 e por ter aceitado fazer germinar em 2023; por ter exercido de maneira divinal seu papel de orientadora. Obrigada, por me tratar e tratar do meu tema com delicadeza e seriedade, por me trazer dignidade, por acreditar em mim de maneira tão extraordinária que me fez acreditar também. Obrigada por me ensinar tanto em tão pouco tempo sobre arte, sobre design, sobre a vida e sobre mim mesma. A ti, minha tremenda gratidão e admiração.

A todos que direta ou indiretamente contribuíram para que aqui eu chegasse e que esse trabalho fosse feito e concluído, minha gratidão.

Tudo o que faz impossível a experiência faz  
também impossível a existência.

**Jorge Larrosa Bondía**



## RESUMO

Este trabalho é um memorial descritivo de um projeto prático como trabalho conclusão de curso (TCC). Ele tem como objetivo desenvolver um livro de artista – livro objeto – acerca das experiências individuais da autora com o diagnóstico de Transtorno de Personalidade Borderline. Desenvolvido por meio da adaptação da metodologia projetual de Bruno Munari (2002) e, por se tratar de um trabalho prático projetual baseado e concretizado no processo e no fazer, metodologias e processos do campo das artes também foram utilizados. Pelo processo de padecimento por meio da experiência (Bondía, 2002), foi definido o conceito do livro, as características físicas e então deu início ao processo criativo intenso e concentrado: a maratona. As experiências pessoais com o transtorno de personalidade borderline foram expressas num repertório visual coeso e de impacto. O resultado, é um livro de artista feito com encadernação manual, tendo todas as folhas trabalhadas de maneira pessoal, manual, por meio do experienciar e do fazer artístico e borderline.

**Palavras-chave:** Livro de artista, livro objeto, transtorno de personalidade borderline, método projetual, processo criativo, arte, design.

## **ABSTRACT**

This work is a descriptive memorial of a practical project as the undergraduates final project. It aims to develop an artist's book – object book – about the author's individual experiences with Borderline Personality Disorder, which they have the diagnosis. This work was developed through the adaptation of Bruno Munari's (2002) design methodology and, being practical work based and implemented in the process and at doing, methodologies and processes from the field of arts were also used. Through the process of suffering through experience (Bondía, 2002), the book's concept and physical characteristics were defined and then the intense and concentrated creative process began: the marathon. Personal experiences with borderline personality disorder were expressed in a cohesive and impactful visual repertoire. The result is an artist's book made with manual binding, with all the pages worked in a personal, manual way, through experience and artistic and borderline making.

**Keywords:** Artist's book, book object, borderline personality disorder, design method, creative process, art, design.

# SUMÁRIO

|                                                                                        |           |
|----------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>1 INTRODUÇÃO</b>                                                                    | <b>11</b> |
| 1.1 Eu, a Arte, o Design e o TPB                                                       | 12        |
| <b>2 OBJETIVO GERAL</b>                                                                | <b>15</b> |
| 2.1 Objetivos Específicos                                                              | 15        |
| <b>3 METODOLOGIA</b>                                                                   | <b>16</b> |
| <b>4 DESENVOLVIMENTO</b>                                                               | <b>20</b> |
| <b>4.1 Definição do Problema</b>                                                       | <b>20</b> |
| 4.1.1 Transtorno de Personalidade Borderline (TPB) - O Border                          | 20        |
| 4.1.2 Livro de Artista                                                                 | 24        |
| 4.1.3 Experiência                                                                      | 25        |
| <b>4.2 Coleta e Análise de Dados</b>                                                   | <b>29</b> |
| 4.2.1 Moodboards                                                                       | 29        |
| 4.2.2 Recolhimento produções desde a adolescência                                      | 35        |
| 4.2.3 Levantamento de dados das produções acadêmicas e não-acadêmicas dos últimos anos | 37        |
| <b>4.3 Criatividade, Materiais e Técnicas</b>                                          | <b>41</b> |
| <b>4.4 Experimentação e Modelo</b>                                                     | <b>48</b> |
| 4.4.1 Encadernação                                                                     | 61        |
| <b>4.5 Verificação</b>                                                                 | <b>64</b> |
| <b>4.6 Solução</b>                                                                     | <b>65</b> |
| 4.6.1 Encadernação de Páginas Soltas                                                   | 66        |
| <b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>                                                          | <b>68</b> |
| <b>REFERÊNCIAS</b>                                                                     | <b>70</b> |



# 1 INTRODUÇÃO

Tenho como objeto do meu TCC um livro de artista acerca das minhas experiências pessoais com Transtorno de Personalidade Borderline – o qual tenho diagnóstico. Por vivenciar a vida com esse transtorno e as características desse tipo de personalidade, vejo o quão difícil é lidarmos com o cotidiano e com o tabu e terrorismo que existem focado nesse transtorno de personalidade.

Sendo assim, vi e vejo a necessidade de explorar, relatar e tangibilizar esse aspecto da minha vida pessoal nesse trabalho acadêmico de conclusão de curso para que eu possa representar – de maneira visual e palpável – as dores, dificuldades e até mesmo as delícias de ser e viver assim, diferente e a flor da pele.

Segundo o manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais, DSM-5 (American Psychiatric Association, 2014, v. 5, p. 663) pessoas com esse transtorno tem como:

característica essencial [...] um padrão difuso de instabilidade das relações interpessoais, da autoimagem e de afetos e de impulsividade acentuada que surge no começo da vida adulta e está presente em vários contextos.

Neste trabalho, estimulo a mim mesma a escrever este documento de forma pessoal, afinal, este é um trabalho sobre minhas experiências, sobre meu viver enquanto pessoa com o diagnóstico do Transtorno de Personalidade Borderline.

Descobri em terapia, e enxergo a importância de trazer ainda na introdução, que: o TPB tem o *hiper* como pré-fixo constante. Hipersensibilidade, Hiperreatividade e Hipervulnerabilidade são o “cerne da questão” quando se trata dessas pessoas, com adição, ainda, da demora a voltar ao estado basal (um estado emocional base – em que não se

encontra perturbado). Uma vez desregulada, uma pessoa com TPB demora a se regular, justamente por estar sempre permeando os extremos; o voltar para o estado de base equivale a uma longa viagem.

Uma analogia muito utilizada para explicar como é a realidade dessas pessoas, é dizer que não temos a pele emocional que as pessoas têm e desenvolvem durante a vida – órgão que cobre e protege todo o corpo, nesse caso o emocional – ou muitas vezes dizer que temos uma queimadura de 3º grau por todo o corpo, daí a alta sensibilidade e reatividade e por isso, qualquer coisa, mesmo que aparentemente pequena para outros, é muito intensa e grande para quem tem e é Border. **Todo o sentir é grande: se for raiva, é muita; se amor, é demais; se tristeza, é paralisante.**

## **1.1 Eu, a Arte, o Design e o TPB**

Cresci rodeada por pessoas que fazem. Desde todas as coisas manuais até “fazer acontecer”, sair para trabalhar todos os dias com um foco e um objetivo. Sempre amei ver e participar com minha mãe, meu tio e meu avô de qualquer invenções que eles fossem fazer, fosse pra um trabalho meu escolar, ou apenas para diversão. Em algum momento da infância, quis ser pintora e poetisa; acredito que nesse trabalho me tornarei, retornarei a esse desejo. Penso que O Fazer, ou pelo menos a potência de, está no meu DNA, e por ser inquieta de nascença, essa potencialidade me acompanha e, querendo ou não, foi o que me fez chegar aqui, em Design – a possibilidade de um dia conseguir finalmente fazer, produzir, criar, tatear o que foi feito por mim mesma. Desse pulsar, também nasce esse trabalho de conclusão de curso: é preciso, é vital que eu faça, que eu fale, que eu coloque para fora.

Consigo lembrar desde a adolescência momentos em que escrevia o que sentia, desenhava coisas tristes e vivia na minha cabeça. Muito do que foi escrito se foi nos celulares perdidos durante esses anos. Sei que desde o Ensino Médio já desenhava músicas que me tocam ou representavam meu vazio, já tirava fotos, autorretratos, de quando estava muito feliz, estranha ou até mesmo triste.

A prática de autorretrato se intensificou acredito a partir dos 16 anos, quando ainda no 3º ano de ensino médio vivia grudada na câmera dos meus pais. Desde então, principalmente a partir dos 17 anos quando ganhei minha primeira câmera semi-profissional dos meus pais, foram diversas as vezes em que pus a câmera apoiada em alguma superfície, ajustei a luz e o ângulo, para tentar representar meus sentimentos naquelas fotografias – sempre tive dificuldade de me abrir, de falar com palavras o que se passa. Os textos que existem são sempre cheios de dualidade e brincadeira com as palavras. Os textos de 2017 ainda fazem sentido. Vejo que a minha angústia é cíclica, desde sempre regada de muitos mais baixos que altos.

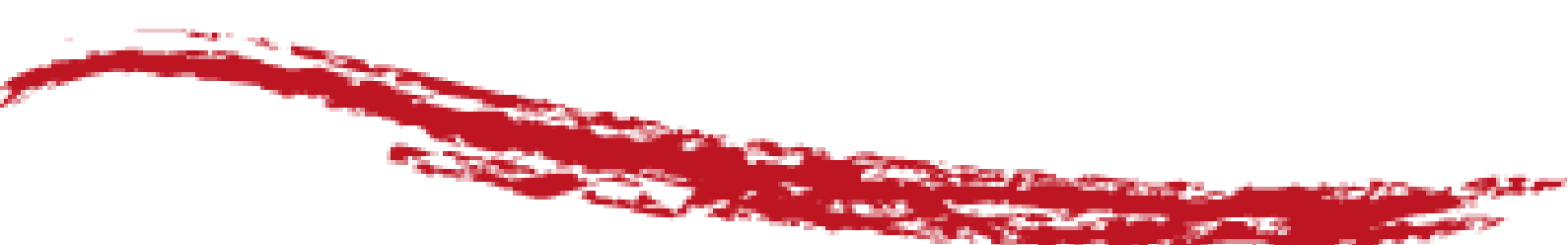
Na cadeira de Plástica para Design, no período de 2019.2, pude colocar para fora nas práticas semanais toda a angústia que eu chegava carregando na aula. A plasticidade virou ação terapêutica, sempre saía mais leve. Foi nessa cadeira também que tive o primeiro contato com o Livro de Artista, nela produzi 3 livros individuais e 1 em grupo. Desde então, no meu 3º período, afirmo com toda certeza do mundo que foi minha cadeira preferida, que me fez me achar, me encontrei no limiar, entre design e arte, lá eu estava; estou. Desde então, sinto o desejo pessoal de experienciar mais intensamente o fazer artístico.

Em relação ao Transtorno de Personalidade Borderline, fui diagnosticada há 3 anos e desde então tomei conhecimento do grande tabu em relação

ao transtorno e pouco conhecimento das verdadeiras vivências das pessoas que têm esse diagnóstico. Olho para trás e enxergo desde minha infância o grande sofrimento, uma dor intensa diferente dos que os outros a minha volta sentiam. Minhas vivências sempre foram diferentes das dos meus colegas em praticamente todas as áreas da minha vida: amizades, alimentação, estudo e aprendizado, relação com meus familiares, entre outras. Desde meu diagnóstico, venho falando com os que me cercam sobre o TPB – meu querido Border – e faço o possível para humanizar e desmistificar. A realidade é que por fatores genéticos e sociais, pessoas com esse transtorno se desenvolveram mas não aprenderam as habilidades básicas para viver em harmonia no mundo consigo mesmo e com outras pessoas, além de ter vários diversos fatores que geram “ruídos” dificultando assim o aprender formas mais saudáveis de viver e se relacionar que gerem menos sofrer.

Vejo nesse trabalho a oportunidade de viver o “pôr para fora” como início, meio e fim do processo; de juntar minha necessidade de criar e fazer com a de expressar e falar sobre algo meu que impacta não só a mim e aos que convivem comigo mas a muitas outras pessoas com o mesmo diagnóstico e suas respectivas redes de apoio.

Este trabalho assim se revela “*borderline*” em todos os sentidos: no Transtorno de Personalidade, na fronteira entre arte e design e nas características do livro de artista que também permeiam essa divisa.



## 2 OBJETIVO GERAL

Desenvolver um Livro de Artista acerca das minhas experiências com Transtorno de Personalidade Borderline – o qual tenho diagnóstico.

### 2.1 Objetivos Específicos

- a) Criar um repertório visual de impacto sobre minhas experiências TPB;
- b) Aprofundar minha percepção e conhecimento da relação entre design e arte;
- c) Experienciar um fazer visual, gráfico e plástico;
- d) Reunir as produções em um livro.





### 3 METODOLOGIA

Este é um trabalho prático projetual baseado e concretizado no processo e no fazer, na produção do dia a dia, sendo assim, muitas decisões serão tomadas conforme o desenvolvimento do projeto. É um trabalho que permeia os “limites” entre arte e design, explorando também essa relação.

Como metodologia de projeto de design, usarei como guia a metodologia proposta por Bruno Munari (2002), na qual as “regras” servirão como estimulantes para novas descobertas. O autor fala que criatividade não é a improvisação sem método, uma vez que dessa forma só geraria confusão (Munari, 2013).

A metodologia projetual de Munari é composta por 12 etapas e focada na solução de problema:

**01. Problema:** Primeiro se identifica de maneira clara o problema que deseja entender e resolver.

**02. Definição do Problema:** O problema é um conjunto de fatores, por isso é importante detalhar o mesmo para entender seus limites (limitações) e assim possíveis soluções.

**03. Componentes do Problema:** Identificar os subproblemas (componentes e elementos) e como eles se relacionam, para entender o problema de forma completa e coerente. “Decompor facilita o projetar” (Munari, 2013, tradução própria).

**04. Coleta de Dados:** Consiste em responder “O que? Com o que? Onde? Como?” “Alguém já solucionou um problema parecido antes?” – coletar dados para entender melhor o problema e suas diversas faces.

**05. Análise dos Dados:** Depois de detectar os elementos e coletar dados, é importante analisá-los, pois eles poderão propor *insights* que podem

ajudar a compor a solução do problema, assim como ajudar a decidir de que forma abordar o problema ou decidir qual subproblema resolver.

**06. Criatividade:** A criatividade se mantém dentro dos limites do problema e dos resultados da análise de dados dos subproblemas, ocupa o lugar da *ideia* para propor soluções de acordo com o método projetual. “Como resolver o problema de maneira correta/eficiente?” Nessa etapa são realizadas experimentações com materiais e ferramentas.

**07. Métodos e Técnicas:** Aqui, novos dados são coletados, mas desta vez em relação aos materiais e as técnicas, ainda sem nenhuma definição de uma solução final, mas diminuindo as possibilidades de erro. “Que material vou usar? Quais ferramentas? Onde vou aplicar?”.

**08. Experimentação:** Nessa fase, experimentações de um possível solução são feitas, gerando *sketches*, modelos e protótipos utilizando os dados coletados anteriormente.

**09. Modelo:** Os modelos nada mais são que protótipos com experimentações dos materiais e técnicas utilizadas, possibilitando uma primeira análise de possíveis soluções.

**10. Verificação:** Os modelos produzidos devem então serem validados pelo público, usuários ou público alvo.

**11. Desenho de Construção:** De acordo com os *feedbacks* da verificação, os planejamentos/desenhos finais são produzidos. Esta etapa serve também para fazer a documentação da solução.

**12. Solução:** Daí então, a solução final é produzida e finalizada.

Munari esclarece que a definição e ordem das etapas podem ser flexíveis – conceitos podem ser ajustados, adicionados ou retirados. Para garantir a coerência nas características fronterísticas e limítrofes desse trabalho, adaptei a metodologia para este projeto de modo que seguirei as etapas citadas a seguir:

## **1. Definição do Problema**

- Referencial Teórico

1.1 Definição o que é o Transtorno de Personalidade Borderline (TPB) e minhas experiências nesse contexto

1.2 Definição de Livro de Artista

1.3 Definição de Experiência

## **2. Coleta e Análise de Dados**

2.1 Classificar elementos estéticos-formais de cada característica do TPB em *Moodboards*, linkando também com livros de artista;

2.2 Recolhimento de produções desde a adolescência;

2.3 Levantamento de dados das produções acadêmicas ou não a respeito das minhas experiências Border;

## **3. Criatividade, Materiais e Técnicas**

- Ideação e conceituação

a) Pesquisar possíveis materiais para serem explorados;

b) Pesquisar possíveis técnicas de encadernação;

c) Pesquisar diferentes possibilidades de livro de artista.

## **4. Experimentação e Modelo**

- Fazer, trabalhar, produzir

a) Colocar para fora por meio das diversas técnicas de arte e design;

b) Explorar a plasticidade dos materiais para a representação e concretização do Sensível;

c) Produção das páginas;

d) Montagem – Definir sequência das páginas do Livro;

e) Encadernação das páginas – organização das produções em um Livro.

## **5. Verificação**

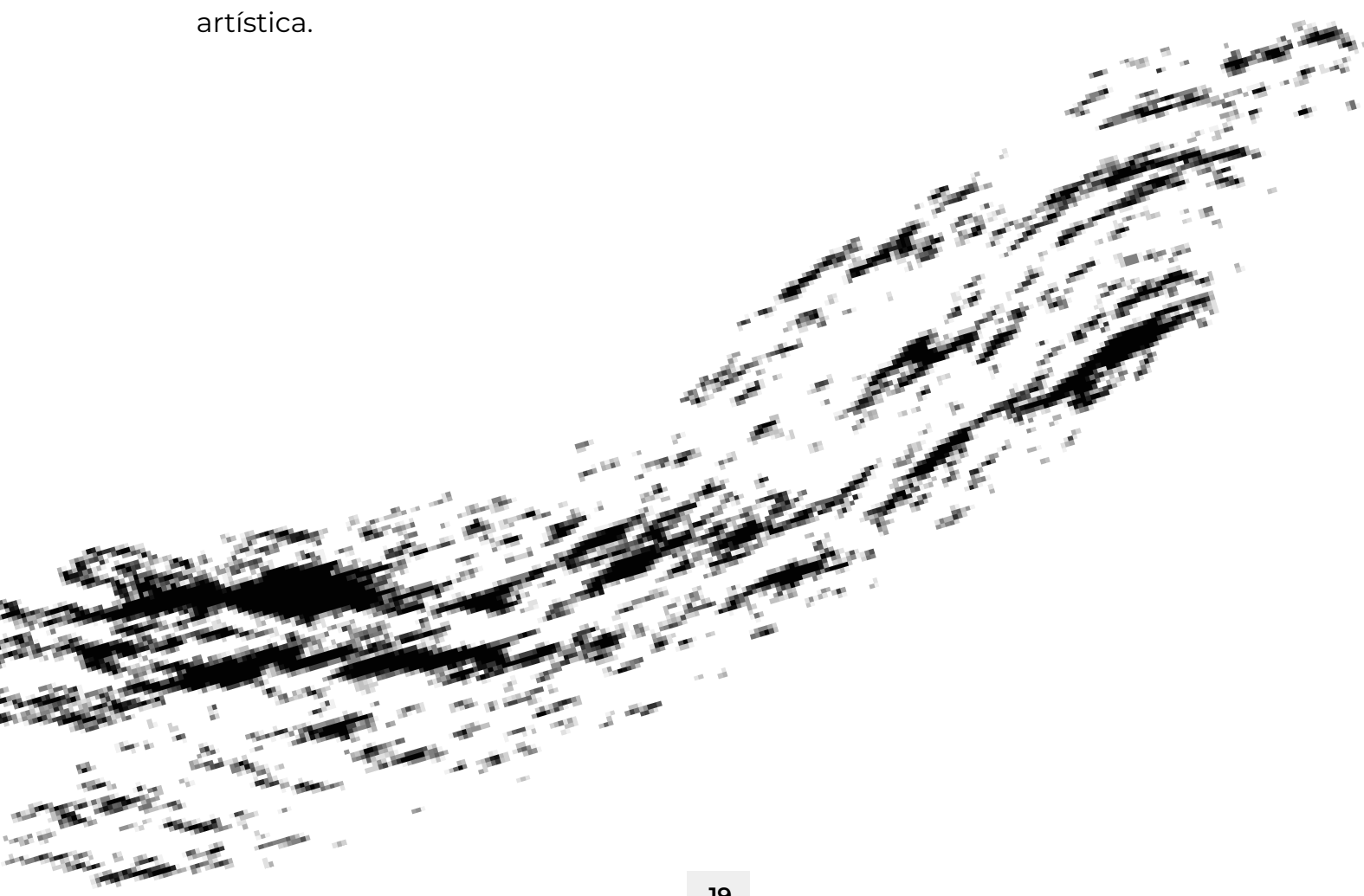
- (Ori)entações semanais sobre minhas produções e processo

## **6. Solução**

- O Livro de Artista: Características e Resultado

Por se tratar de um trabalho que almeja trazer para o concreto experiências do sensível, processos metodológicos oriundos do campo das artes serão utilizadas – estes têm como características inserções de outras possibilidades do fazer e expressar criativo. Algo coerente também com Munari (2002), uma vez que o mesmo aponta que o método de projeto não é absoluto nem definitivo, é aquilo que foi aprendido por meio da experiência; pode ser modificado casos novos valores objetivos (valores reconhecidos por todos) que melhorem o processo forem encontrados.

No período do Projeto de Conclusão 2 (PC2), de novembro de 2023 até o final de dezembro de 2023, frequentei o Laboratório de Plástica do Departamento de Design da UFPE/CAC 2 vezes por semana. Parte da produção foi feita neste ambiente de laboratório/ateliê, facilitador de experiências do fazer e do sentir. Este é, portanto, um trabalho pautado no modo de conhecer e expressar o sensível por meio de uma linguagem artística.



## 4 DESENVOLVIMENTO

Aqui inicia o desenvolvimento do projeto a partir das fases da metodologia adaptada pela metodologia projetual de Bruno Munari (2002, 2013).

### 4.1 Definição do Problema

Se tratando de um trabalho projetual, experimental e de relato e representação de experiências pessoais, os fundamentos teóricos para ele são apenas as descrições e contextos do Transtorno de Personalidade Borderline – TPB (1), do Livro de Artista (2) e de Experiência (3). Esses conceitos serão utilizados como guias, uma vez que esse projeto de conclusão tem maior foco no processo projetual, no fazer e expressar.

#### 4.1.1 Transtorno de Personalidade Borderline (TPB) - O Border

Como abertura deste tópico, deixo registrado que neste trabalho me referirei como “características” e não “sintomas” quando se tratar dos critérios de diagnóstico, ou das experiências *típicas* vividas pelas pessoas com o Transtorno de Personalidade Borderline. Por meio dessa pequena mudança pretendo desde já estimular a humanização daqueles com esse diagnóstico.

Segundo o manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais, DSM-5 (American Psychiatric Association, 2014, p. 645):

**Um transtorno da personalidade é um padrão persistente de experiência interna e comportamento** que se desvia acentuadamente das expectativas da cultura do indivíduo, é difuso e inflexível, começa na adolescência ou no início da fase adulta, **é estável ao longo do tempo e leva a sofrimento ou prejuízo.**

Os transtornos de personalidade são divididos em 3 grupos - A, B e C - sendo o Transtorno de Personalidade Borderline (TPB) pertencente ao

Grupo B, onde “indivíduos [...] costumam parecer dramáticos, emotivos ou erráticos” (American Psychiatric Association, 2014, p. 646).

Ainda segundo o DSM-5 (American Psychiatric Association, 2014), a prevalência média do transtorno da personalidade borderline na população geral é estimada em 1,6%, podendo chegar até 5,9%. Em contexto de atenção primária (casos de baixa complexidade, atendimentos gerais não especializados), tem prevalência de 6%, em ambulatórios de saúde mental cerca de 10%, e de por volta de 20% entre pacientes psiquiátricos internados.

Das pessoas com esse diagnóstico, enquanto de 75% a 80% das pessoas tentam suicídio, 10% conseguem cometer, tendo esse transtorno mental a maior taxa de mortalidade (Jopling et al., 2016). Apesar deste fato, o TPB é um dos transtornos de personalidade com o melhor prognóstico uma vez que, com tratamento adequado, as características vão abrandando com o passar dos anos.

Aqui, cito as características e coloco em subtópicos suas possíveis aparições ou como experiencio cada uma. É importante lembrar que O Viver com essas características não é bem definido ou separado, tudo está interligado, conectado. Uma característica influencia a outra.

Segundo o DSM-5 (American Psychiatric Association, 2014), o TPB tem como critério de diagnóstico ter 5 ou mais das 9 características:

**1. Esforços desesperados para evitar abandono real ou imaginado**

- sensibilidade as menores “pistas” de abandono, podendo levar a mudanças bruscas no comportamento, no pensamento, na autoimagem;
- ações que fogem da esperado ou do saudável para a situação;
- as vezes precisar do outro para se sentir “inteiro”.

2. Um padrão de relacionamentos interpessoais instáveis e intensos caracterizado pela alternância entre extremos de idealização e desvalorização

- períodos de idealização, paixão e outros de ódio e rancor profundos;
- espécie de “amizade-adoração”;
- muitas pessoas tem uma (ou várias) *Favorite Person* (FP) - pessoa favorita. Depositam na FP a maior parte da necessidade de atenção e validação;
- dependência emocional;

O paciente quando se sente acolhido, tem consigo a sensação de força e solidez, entretanto, se por um momento, mesmo que breve, percebe que perdeu sua base emocional em outra pessoa, pode adotar comportamentos raivosos, humilhantes, exigentes, deprimidos, sem esperança e suicida (Lima; Melo; Souza, 2021).

3. Perturbação da identidade: instabilidade acentuada e persistente da autoimagem ou da percepção de si mesmo

- possível mudança constante da aparência, valores e/ou princípios;
- instabilidade em relação aos objetivos: muitas vezes se sabotam perto de alcançar algo, terminar algum curso;
- instabilidade ou confusão às preferências pessoais (podendo tocar as áreas de orientação sexual e identidade de gênero);
- baixa autoestima, se consideram pessoas ruins;
- pegam facilmente as características das pessoas com quem se relacionam.

4. Impulsividade em pelo menos duas áreas potencialmente autodestrutivas

(ex.: gastos, sexo, abuso de substância, direção irresponsável, compulsão alimentar)

- reatividade, autodestruição, autolesão;

- cortes, queimaduras ou outras formas de lesão corporal (sem ser com intenção suicida);
- muitas vezes recorrem a comportamentos perigosos como uma tentativa de sentir algo diferente da apatia ou desconforto;
- sentimento de alívio durante o comportamento e muitas vezes sentimento de culpa/vergonha após realização do comportamento.

#### **5. Recorrência de comportamento, gestos ou ameaças suicidas ou de comportamento automutilante**

- tudo que sugira suicídio (intencional ou não); cortes; exagero em substâncias; ameaçar verbalmente suicídio;
- autolesão como forma de punição a algum comportamento possivelmente desproporcional que tiveram e julgam estarem errados e serem pessoas más e ruins ou por desregulação emocional;
- autolesão como forma reação a que teve.

#### **6. Instabilidade afetiva devida a uma acentuada reatividade de humor** (p. ex., disforia episódica, irritabilidade ou ansiedade intensa com duração geralmente de poucas horas e apenas raramente de mais de alguns dias)

- instabilidade emocional intensa, humor tem “vida própria”;
- reatividade por estar desregulado;
- explosões.

#### **7. Sentimentos crônicos de vazio**

- sentimentos depressivos com a descrição de sentir um vazio;
- muitas vezes é uma INTENSA apatia, não sentir nada;
- sentir que tem fisicamente um buraco internamente.



## 8. Raiva intensa e inapropriada ou dificuldade em controlá-la

(p. ex., mostras frequentes de irritação, raiva constante, brigas físicas recorrentes)

- hipersensibilidade e hiperreatividade;
- ataque de fúria;
- após a explosão, sentem vergonha e culpa, reforçando os pensamentos e sentimentos que são pessoas ruins (muitas vezes se punem por isso).

## 9. Ideação paranóide transitória associada a estresse ou sintomas dissociativos intensos

- ideias de perseguição, ameaça;
- alucinação, distorção da imagem corporal;
- ideias de referência (distorção da percepção do indivíduo sobre o que estão pensando dele em alguma situação).

Esse é um transtorno em que é comum encontrar várias comorbidades de outros transtornos, como depressão, transtorno afetivo bipolar, transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH), transtorno alimentar (TA) – os dois últimos tenho também diagnóstico – entre outros.

### 4.1.2 Livro de Artista

Livro de Artista ou Livro objeto é toda a “produção livro” que não segue o padrão formal e tradicional de livro. O livro tradicional tem seu suporte como:

contêiner isento, ausente de si mesmo, cuja forma e materialidade estão ali para agarrar, fixar e preservar memórias ou estender, alongar e projetar imaginários diferentes (Derdyk, 2019).

Já no livro de artista, “o suporte é o espaço poético” (Derdyk, 2019) que se atualiza conforme o livro é manuseado e que interações ocorrem com ele. O livro deixa de conter algo, para ser algo.

A partir dessa mudança conceitual, múltiplas possibilidades se abrem para a concretização de livros de artistas a partir do potencial poético do livro como todo. A partir de investigações, experimentações, processos artesanais e industriais, junção de diversas linguagens, materiais e recursos visuais, plásticos e literários, essa “nova linguagem” dá margem a novas formas de narrativas.

É o livro que comunica por apenas por ser livro; por lembrar fisicamente um livro, ou interagir com livro; exploram sua forma como o próprio conteúdo. Não necessariamente são obras únicas, podem ter tiragens industriais. “Não comunicam da maneira característica de livros” (Derdyk, 2019). O universo do livro objeto está relacionado com experimentações, esculturas, pinturas e intervenções multimídias e por diversos materiais.

O livro objeto tem origem na modernidade e maturação nas vanguardas na primeira metade do século XX. É considerado “semente e fruto da arte contemporânea” (Silveira, 2019). Muitas das suas conceituações começam a ser feitas na década de 80 por institutos e organizações de pesquisa e arte. No Brasil, muito se foi produzido a partir do concretismo e do neoconcretismo, principalmente quando a escrita literária, a poesia concreta, mostrou novas formas de narrativa abrindo espaço para novas formas de linguagem.

#### **4.1.3 Experiência**

Para contextualizar este trabalho nos conceitos de experiência, me debruço sobre Jorge Larrosa (Bondía, 2002) em “Notas sobre a experiência e o saber de experiência”.

Nesse artigo, que também é o primeiro capítulo do seu livro *Tremores* (2014), o autor fala sobre a experiência desde o pensar, a palavra e o sentido – ou “sem-sentido” – que damos às coisas por meio dela. O pensar seria dar

sentido às coisas que acontecem, mas, por pensarmos com as palavras, é por meio delas também que nos colocamos diante do mundo que vivemos e como agimos em relação a isso. Por ser a palavra que dá significado, *somos* apenas por meio dela. Nomeamos o que somos, fazemos, pensamos, percebemos e sentimos, estas são “mais que simplesmente palavras”. Elas produzem sentido, criam realidades e funcionam como potente mecanismo de subjetivação (Bondía, 2022). Esta última característica, posso dizer que utilizo desde a adolescência, por meio das palavras consigo por para fora de modo subjetivo o que tanto incomoda, mesmo que eu não saiba o quê.

Voltando a Larrosa, ele afirma que a experiência é: **o que nos passa, o que nos acontece e o que nos toca**. Não aquilo que se passa, acontece ou o que toca. Para ser uma experiência **é necessário que algo aconteça com nós mesmos**. O autor fala, por exemplo, que muito se passa mas nada nos acontece. Vivemos uma escassez da experiência, uma vez que precisamos reconhecer e nos permitir que sejamos tocados e mudados.

Larrosa cita 4 fatores que tem tornado cada vez mais rara a experiência:

1. Excesso de informação;
2. Excesso de opinião;
3. Falta de tempo;
4. Excesso de trabalho.

Ele deixa claro que a experiência é diferente de informação, de opinião, do permanente movimento e até do trabalho.

Nós somos sujeitos ultra-informados, transbordantes de opiniões e superestimulados, mas também sujeitos cheios de vontade e hiperativos. E por isso, porque sempre estamos querendo o que não é, porque estamos sempre em atividade, porque estamos sempre mobilizados, não podemos parar. E, por não podermos parar, nada nos acontece. (Bondía, 2002).

**A experiência requer interrupção, pausa, observação**, algo quase impossível nos dias atuais. Larrosa segue compondo o texto sobre as experiências e o restante se divide em:

a) O sujeito da experiência

- É caracterizado por passividade, receptividade e abertura e disponibilidade. Essa passividade pode ser de paixão, padecimento, paciência e atenção. Uma receptividade primeira. **Este é um sujeito “ex-posto” à vulnerabilidade e a risco.**

b) A palavra experiência

- **“Fazer experiência nos toma e nos transforma”** (Bondía, 2002 *apud* Heidegger, 1987). “Fazer” uma experiência não significa fazer acontecer; **significa sofrer, padecer, tomar o que nos alcança, aceitar a medida que nos submetemos.** Assim, quer dizer, nos deixar abordar em nós mesmos pelo o que nos interpela, entrando e nos submetendo a isso. A partir daí, poderemos ser transformados (característica principal) pelas experiências;
- **“Nos passa, nos toca, nos acontece; e ao passar, nos forma e transforma”;**
- Ver a experiência pela lógica da paixão, uma reflexão sobre si mesmo sendo um sujeito passional: o sujeito passional não é agente, mas paciente;
- **Existe na paixão um assumir os padecimentos, como se ao assumir sua paixão algo fizesse**, uma ação se tomaria;
  - Essa ação muitas vezes é pública, política ou social **“ainda que esse ‘público’ se dê na mais estreita solidão, no mais completo anonimato”** (Bondía, 2002).

c) O saber da experiência

- O sujeito passional também tem conhecimento e posicionamento, que se manifestam como o saber da experiência;
- É “o que se adquire no modo como alguém vai respondendo ao que vai lhe acontecendo ao longo da vida e no modo como vamos dando sentido ao acontecer do que nos acontece.” (Bondía, 2002);

Por isso, **o saber da experiência é um saber particular, subjetivo, relativo, contingente, pessoal.** Se a experiência não é o que acontece, mas o que nos acontece, duas pessoas, ainda que enfrentam o mesmo acontecimento, não fazem a mesma experiência. O acontecimento é comum, mas a experiência é para cada qual sua, singular e de alguma maneira impossível de ser repetida. **O saber da experiência é um saber que não pode separar-se do indivíduo concreto em quem encarna.** (Bondía, 2002).

A experiência então se manifesta existencial, ligada tão somente ao pessoal e concreto de cada um. A experiência e o saber que vem dela é o que possibilita nos apropriar da nossa vida.

Outro ponto que permeia todo o texto de Larrosa, é a necessidade de separar a experiência, seus significados e saberes, da esfera científica. Ao se permitir padecer, sofrer, fazer a experiência, não se sabe qual formação ou transformação virá como resultado de tal permissão.

Falei um pouco de todo o artigo pois acho importante permear as definições e possibilidades de enxergar o viver e assim, como forma de esperança pessoal, poder atribuir um valor. A extrema coerência com meu trabalho e minha vivência se dá pois, ao escolher falar e trazer pro concreto as experiências do sensível, reconheço que não apenas por conta do transtorno mas por sempre estar atenta, sempre estive a padecer, a permitir que me toquem, me passem e me aconteçam, me abrindo também para mudanças deveras, sendo essas boas ou “ruins”. Além de

todas as características do Border que me fazem sofrer e padecer, me abro a elas nesse trabalho, para me formar e me transformar.

## 4.2 Coleta e Análise de Dados

Etapa em que dados sobre o problema são levantados e analisados para assim entender melhor o contexto e poder desenvolver uma solução adequada.

### 4.2.1 Moodboards

Como primeira atividade desenvolvida, foram produzidos ainda em agosto de 2023, ainda na cadeira de Projeto de Conclusão 1 (PC1), **os moodboards que relacionam características estético-formais ou imagens de representações das sensações de cada característica do TPB** segundo o DSM-5 (American Psychiatric Association, 2014), já relacionando a elas livros objeto. As Figuras 1 até 9 configuram os *moodboards* das características e as Figuras 10 e 11 fazem uma coletânea de diversos livros objeto.

O Professor Dr. João Gomes Filho (2018) explica que a aparência estético-formal de um objeto no design "diz respeito aos seus atributos de configuração física e ao estilo de sua identidade visual". Representa as características ligadas à percepção daquele objeto ou conceito sendo elas concretas ou subjetivas.

**Figura 1 - Moodboard característica 1**



**Fonte:** A autora

**Figura 2 - Moodboard característica 2**



**Fonte:** A autora

**Figura 3** - Moodboard característica 3



**Fonte:** A autora

**Figura 4** - Moodboard característica 4



**Fonte:** A autora



**Figura 5 - Moodboard característica 5**



**Fonte:** A autora

**Figura 6 - Moodboard característica 6**



**Fonte:** A autora

7. Sentimentos crônicos de vazio

**Fonte:** A autora

8. Raiva intensa e inapropriada ou dificuldade em controlá-la  
ex., mostras frequentes de irritação, raiva constante, brigas físicas recorrentes



**Fonte:** A autora

9. Ideação paranóide transitória associada a estresse ou sintomas dissociativos intensos

A collage of nine images illustrating paranoid ideation. The images include: a tunnel of eyes, a dark hallway, a woman in a dark hood, a woman covering her face, a torn document, a woman looking out a window, a close-up of an eye with the word 'PARANÓIA', crumpled blue and red foil, and a woman holding a knife.

**Fonte:** Autora

A collage of various artistic book objects, including folded paper sculptures, bound volumes, and interactive structures, illustrating the concept of 'Livro Objeto / Livro de Artista'. The collage features a wide variety of styles and materials, from traditional bookbinding to modern, sculptural forms. Some examples include a book made of cardboard boxes, a book with a large, open, star-shaped page, a book with a large, open, grid-like page, and a book with a large, open, circular page. The collage is arranged in a grid-like fashion, with each image showing a different example of an artistic book object.

**Fonte:** A autora

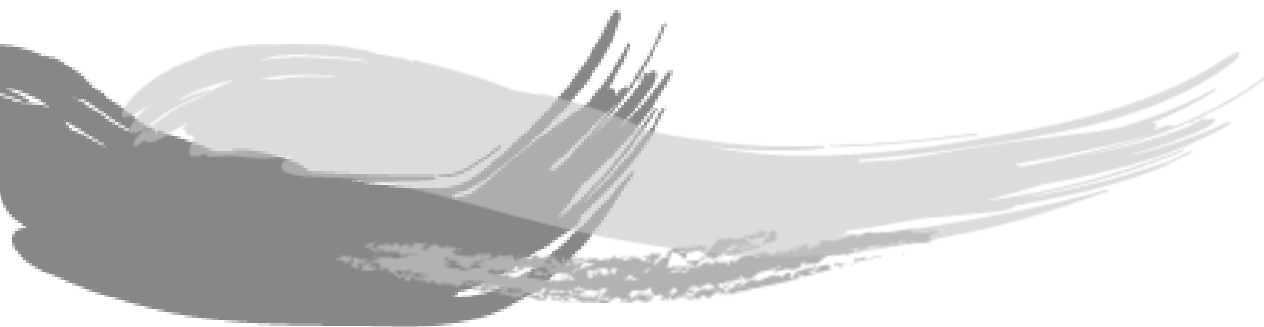


Pesquisa estado da arte

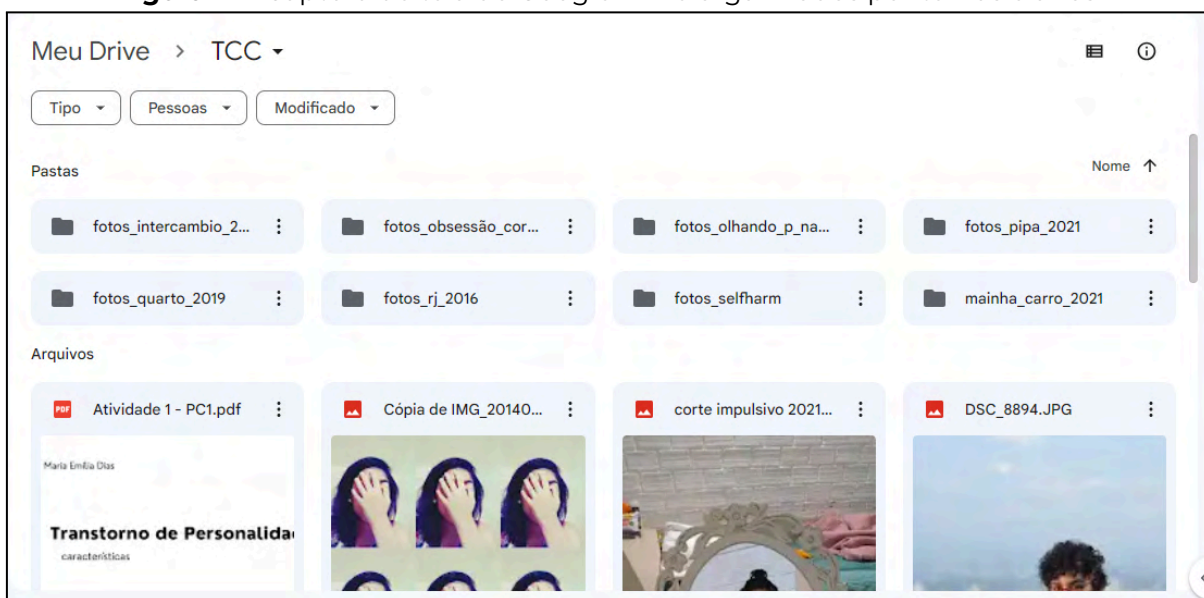
**Livro Objeto / Livro de Artista**

#### 4.2.2 Recolhimento produções desde a adolescência

Realizei uma seleção de fotografias que realizada em momentos de sentimento extremo, escritos de quando a ansiedade e tristeza não conseguiam se segurar no peito e mais de 50 fotos que registram momentos de autolesão. Este processo de recolhimento ainda se encontra em andamento e percorrerá ainda por alguns meses visto que existem alguns espaços de armazenamento que ainda não foram acessados.

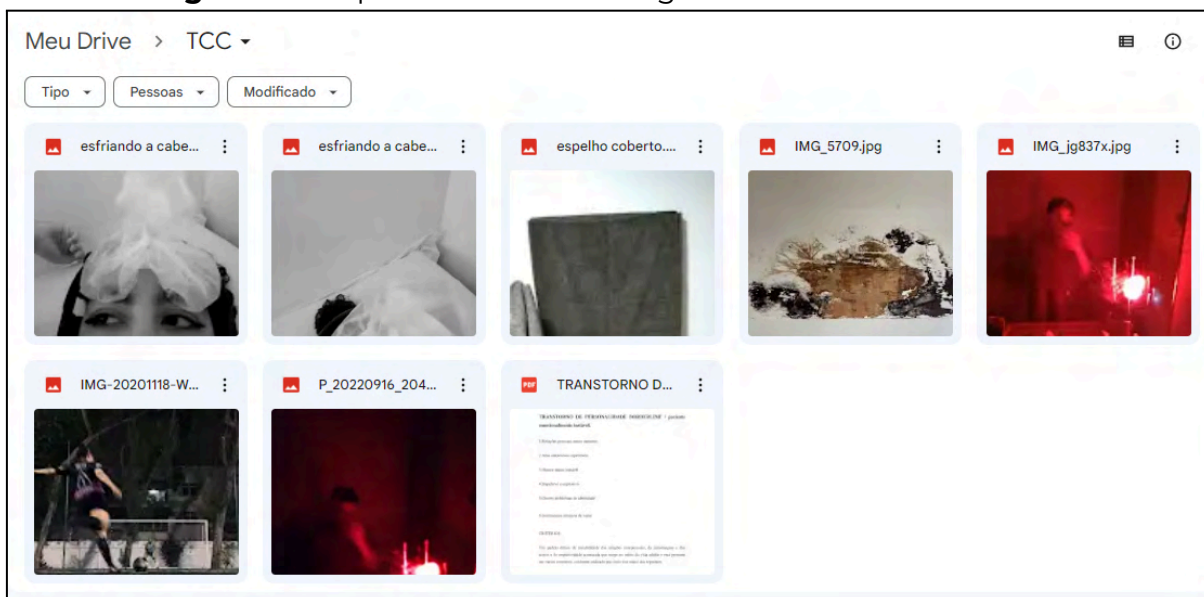


**Figura 12** - Captura de tela do Google Drive organizados por temas e anos



**Fonte:** A Autora

**Figura 13** - Captura de tela do Google Drive com fotos minhas



**Fonte:** A autora

#### **4.2.3 Levantamento de dados das produções acadêmicas e não-acadêmicas dos últimos anos**

- A respeito das minhas experiências TPB

Por mais que o diagnóstico de TPB tenha vindo à tona há 3 anos, poucas foram as produções especificamente acerca disso. Penso que isso se deu como consequência de estar sempre envolvida com outros projetos que não envolviam o fazer artístico ou o expressar de si, assim como muitas vezes orientar meus esforços e energias para coisas vistas como mais vitais – como literalmente sobreviver.

Em relação a trabalhos acadêmicos, desde a minha primeira orientação com Oriana Duarte (final de julho de 2023), ela me sugeriu que já inserisse meus trabalhos nas cadeiras do período 2023.1 dentro do contexto Border. Assim o fiz. Na cadeira de Tecnologia Têxtil ministrada pela Prof. Gabriela Nakayama, desenvolvi um conjunto de manipulações têxteis que têm como conceito a vulnerabilidade emocional. Os requisitos para esse trabalho final, eram: realizar experimentações e documentar os seguintes tipos de manipulações têxteis:

- a) ajuntamento;
- b) dobramento sistemático;
- c) enchimento (enchimento tradicional, cording ou quilting).

Comecei a desenvolvê-lo a partir de um *brainstorm* de como as técnicas poderiam representar o TPB. De primeira nas aulas sempre ficou clara a potência visceral das técnicas de manipulação juntamente com os vários tipos de tecido presentes no mercado. *Brainstorm* e referências organizadas – pasta no *Pinterest* (rede social de compartilhamento de fotos) dedicada a cadeira (Figura 14) – os esboços de possíveis atividades e testes de costura foram realizados (Figura 15), assim como de tingimento.

The image displays three screenshots of a mobile application interface, likely a digital art gallery or portfolio. The app features a dark theme with a top navigation bar containing a back arrow, the title "Tec tèxtil", a share icon, and a menu icon. The artworks are presented in a grid-like fashion, each with a caption and a star icon for favoriting.

**Screenshot 1 (Left):**

- Patterns Everywhere:** A close-up image of a textured surface resembling pebbles or stones.
- bart hess manipulates pink latex to resemble...:** A sculpture made of pink latex, showing a figure in a dynamic pose.
- Esta é a marca deixada por uma lar...:** A close-up image of a textured surface, possibly a larva or insect.

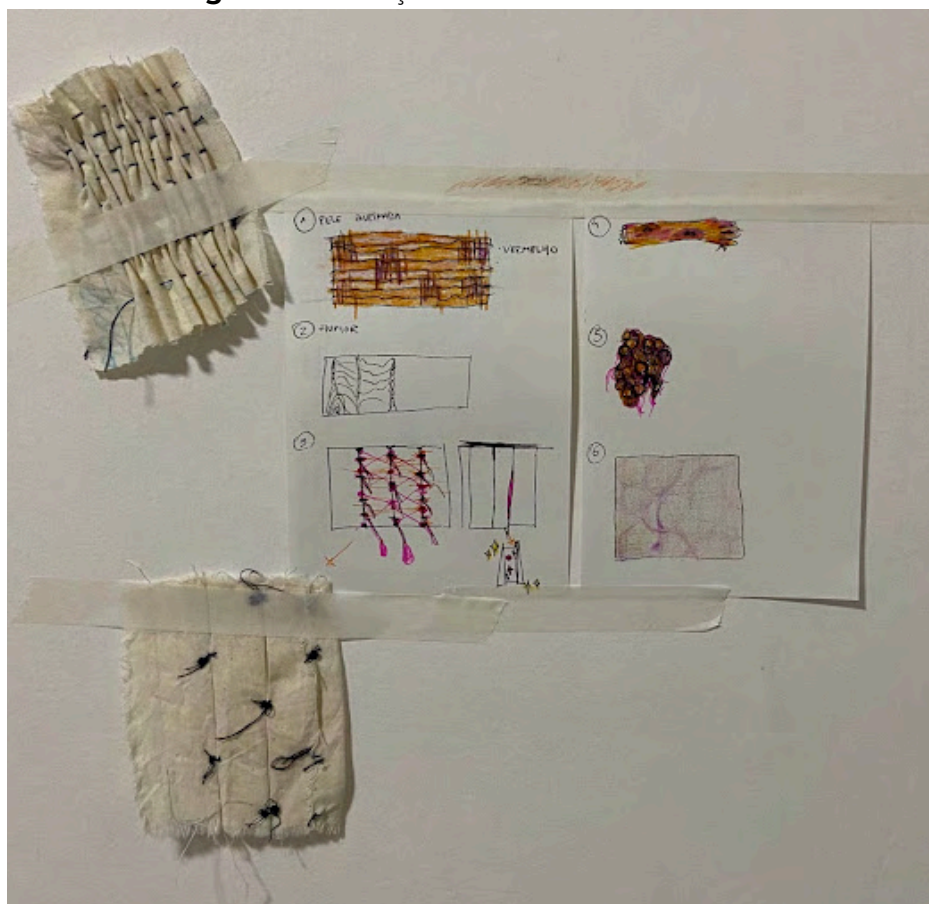
**Screenshot 2 (Middle):**

- Tree Bark 1:** A colorful, abstract pattern resembling tree bark or a camouflage design.
- As esculturas anatómicas de Loren...:** A collection of anatomical sculptures, possibly made of latex or clay.
- Patterns Everywhere:** A close-up image of a textured surface, similar to the one in the first screenshot.

**Screenshot 3 (Right):**

- Juxtapoz Magazine - Flesh and Bites from...:** A red and white pattern, possibly a collage or a print.
- Patterns Everywhere:** A close-up image of a textured surface, similar to the one in the first screenshot.
- Patterns Everywhere:** A close-up image of a textured surface, similar to the one in the first screenshot.

**Figura 15 -** Esboços e testes das ideias finais



38



**Figura 16 - Tingimento**



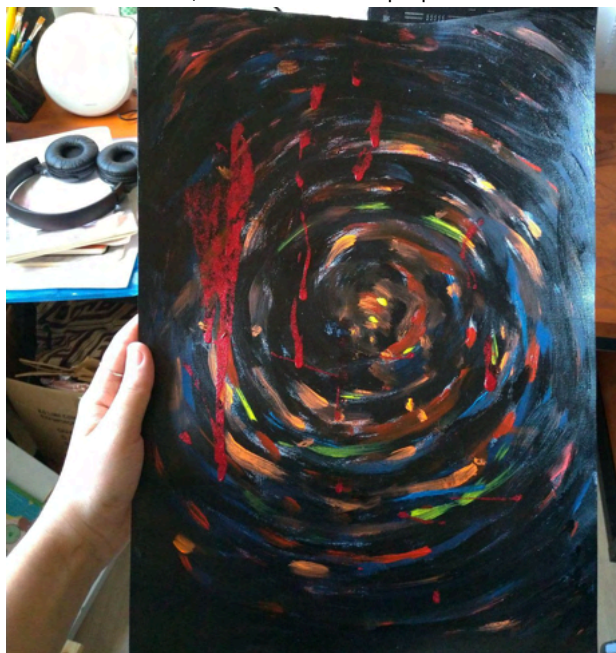
**Fonte:** A autora

Como exemplo de outras produções, no quesito não acadêmico, posso mostrar e exemplificar com a pintura a seguir, feita quando estava sentindo um aperto forte no peito, característico da sensação intensa de disforia (Figura 17).

Voltando ao âmbito acadêmico, numa das proposições da cadeira de Sensibilidade Estética e Performance no período de 2021.2 (fevereiro de 2022), ministrada pela professora e minha atual orientadora Oriana Duarte, com suporte pela então estagiária docente Maíra, pude exercer uma fotocolagem, especificamente uma composição de sobreposição que representasse a frase “entre pétalas e cacos” (Figura 18). Lembro de ter escolhido essa frase justamente por representar como muitas vezes me sinto – minha primeira “manifestação” acadêmica sobre meu “querido border” como gosto de chamar.



**Figura 17** - Pintura, acrílica sobre papel artístico A3, 2021



**Fonte:** A autora

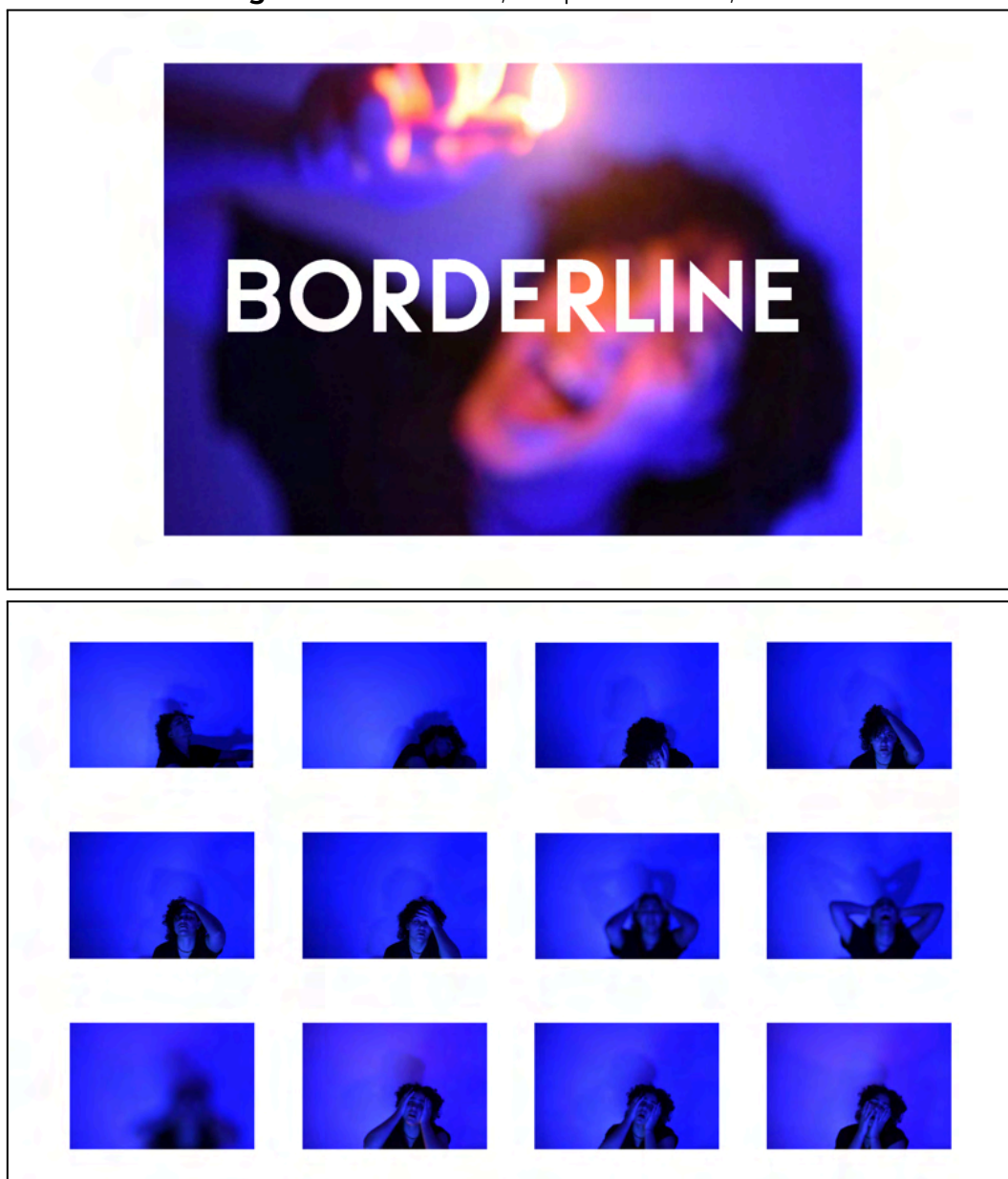
**Figura 18** - Entre pétalas e cacos, 2022



**Fonte:** A autora

Ainda nessa cadeira, realizei uma foto performance como trabalho final, este sim com o tema, conceito e toda a intencionalidade possível sobre o Transtorno de Personalidade Borderline.

**Figura 19** - Borderline, fotoperformance, 2022



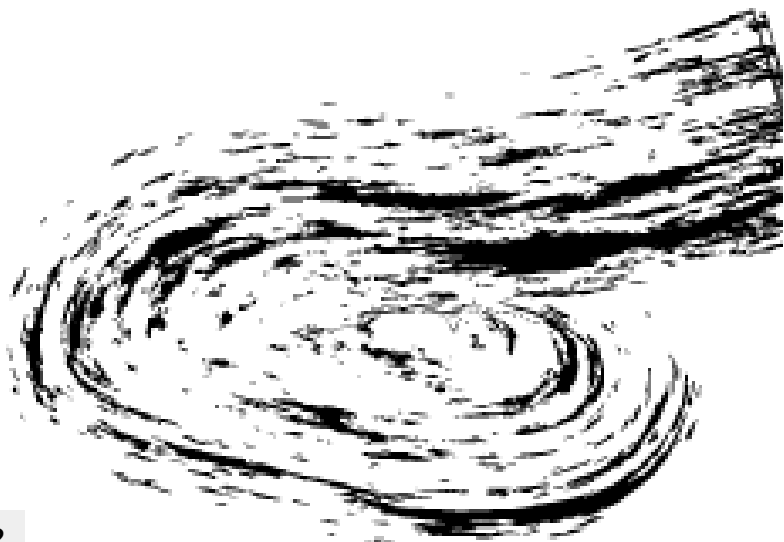
**Fonte:** A autora

### **4.3 Criatividade, Materiais e Técnicas**

- Ideação e conceituação
  - a) Pesquisar possíveis materiais para serem explorados;
  - b) Pesquisar possíveis técnicas de encadernação;
  - c) Pesquisar diferentes possibilidades de livro de artista.

Essa etapa aconteceu desde o início deste TCC, durante a cadeira de PC1, até a finalização das páginas, em PC2. Hora artista, hora designer. Esse projeto começou com o desejo de representar as diversas sensações e experiências com diversos materiais e explorar também a plasticidade deles conforme o tema ou a intenção de tal produção. Em PC1 essa fase ficou marcada pelo uso do tecido e das técnicas de costura e tingimento na cadeira de tecnologia têxtil, assim como, até o final do projeto, sempre reunindo no *Pinterest* referências de diversos livros de artistas em uma pasta específica (algo que já tinha costume de fazer desde a cadeira de Plástica para Design em 2019.2 e nunca parei).

Terminando PC1, passando as férias e começando o período 2023.2 (final de outubro de 2023) assim como Projeto de Conclusão 2 (PC2), dando início a uma nova série de orientações e uma nova, embora a mesma, jornada. 10 de novembro de 2023 (Figura 20) me sentava no laboratório de plástica, retomava a memória todo meu trabalho no período anterior e comecei a colocar no papel uma lista de possíveis livros de acordo com as características border/minhas características, sentimentos. Estava sempre anotando, desde PC1, todas as ideias possíveis que vinham à cabeça. Factíveis ou não. Tinha uma pasta específica para o TCC no aplicativo de notas do celular, assim como sempre voltava na página em que trabalhei no dia 10 de novembro de 2023 para escrever a ideia que por um acaso brotava nas mais diferentes situações: no meio de conversas, depois de festas, assistindo aula e no cinema são alguns exemplos. Desde antes desse dia, já haviam ideias.



**Figura 20** - 10 de novembro de 2023, primeiro dia de laboratório



**Fonte:** A autora

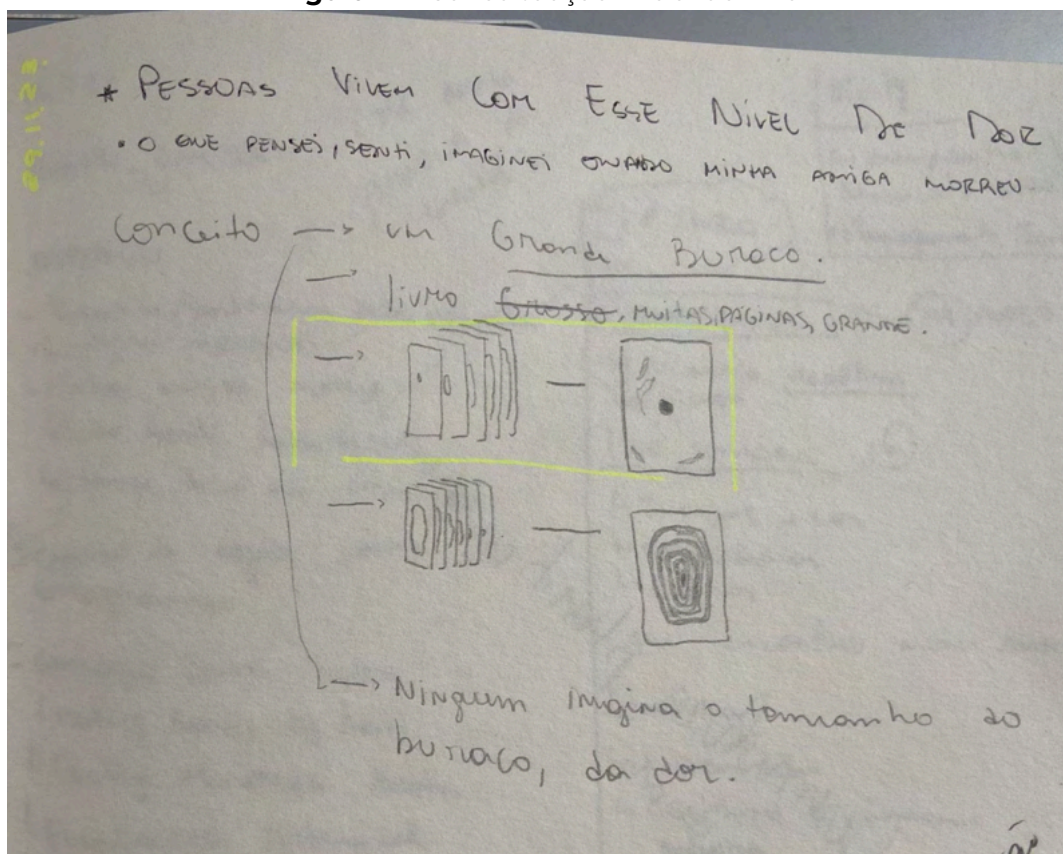
Dia 12 de novembro de 2023. Foi um domingo. Esse trabalho, esse livro, surgiu a partir desse dia. Quero relembrar aqui uma das características principais do Border, o medo do abandono e seus esforços desesperados para evitar isso. Essa característica faz com que a pessoa border viva um processo de luto intenso por qualquer súbita percepção, real ou não, de perda. Como as relações interpessoais são intensas e instáveis, a qualquer mudança, briga, ou separação, também somos tomados pela vasta e, cabe lembrar da intensidade de todas as emoções, profunda dor de um luto. Antes do dia 12 de novembro de 2023, já dizia que meu ano vinha sendo um ano de luto, um ano de luto de amizades, mas não imaginava que ele ia se findar de forma tão literal. No início da noite desse dia, soube que minha amiga havia sofrido, como falam em muitas literaturas, de uma morte prematura, precoce, resultado de tamanho sofrimento com a depressão, uma doença, só que da mente. Fui pega de surpresa no dia. Embora meu sofrimento sem limites e luto, esse não é um trabalho sobre a morte da minha amiga – principalmente porque em vida e em memória



lhe prometi sempre celebrar e comemorar – esse é um trabalho que surgiu da minha frustração com a surpresa dos que me cercavam com a situação. Existem pessoas com esse nível de dor. Eu vivo com esse nível de dor.

Minha frustração, raiva, tristeza, luto, vazio, dor era tudo o que eu sentia e conseguia pensar. A necessidade das pessoas abrirem os olhos, ouvidos, braços, se tornava cada vez mais óbvia, revoltante é a mesma desse trabalho: de trazer pro mundo real o que se passa por dentro. Assim nasceu esse livro. No dia 29 de novembro de 2023 foi o primeiro dia que parei para iniciar a conceituação (Figura 21). Um Livro grande, com muitas páginas, representando um grande buraco: ninguém imagina o tamanho do buraco, da dor.

**Figura 21** - Conceituação Inicial do livro



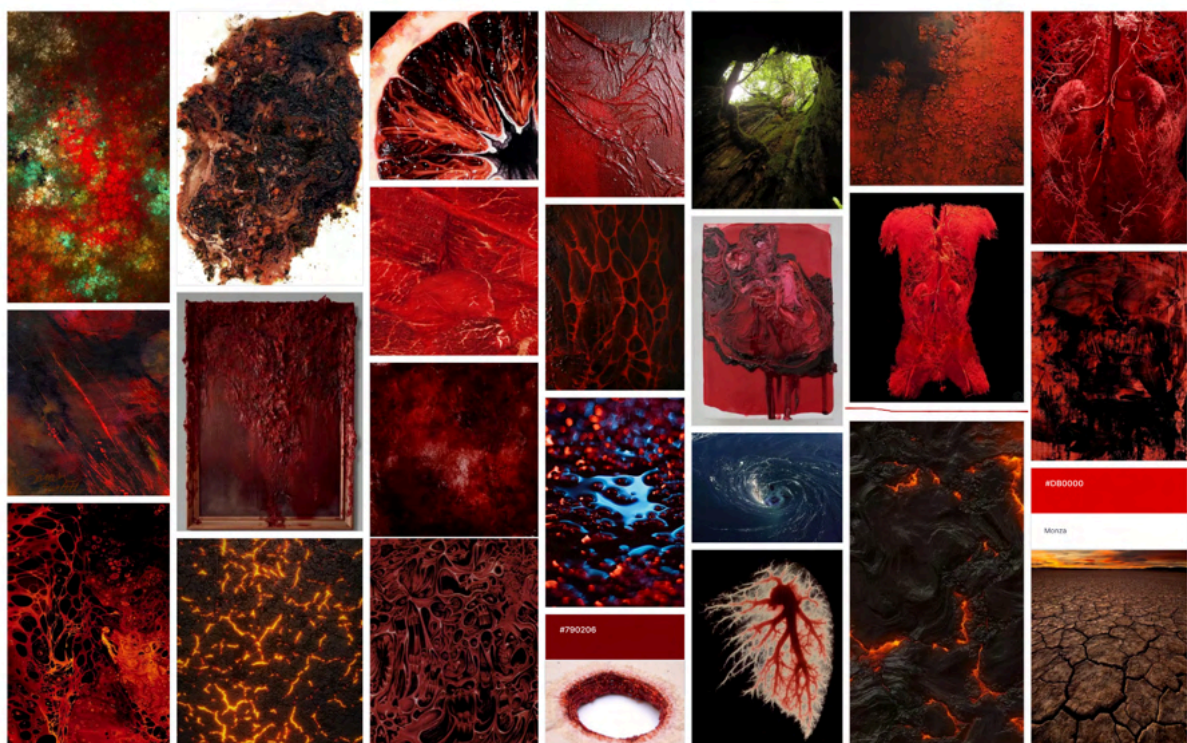
**Fonte:** A Autora

Dia 4 de dezembro de 2023, a primeira orientação focada e organizada nele foi feita, onde definimos o primeiro cronograma e a primeira atividade

que eu faria em relação a elementos estético-formais, para a outra semana (11 de dezembro de 2023). Ainda no dia 04, durante a nossa orientação-conversa, disse “as pessoas não sabem que existe um buraco enorme, mas tem um buraco enorme”, Oriana Duarte, orientadora deste trabalho, me incentivou a registrar essa frase e em outro momento disse “Esse mundo precisa do sensível”, que foi uma das várias frases-combustível durante o meu processo criativo, e também de luto. Ainda fizemos também um cronograma de atividades para as próximas semanas de dezembro.

Nessa primeira semana, a atividade foi: recolhimento de imagens, cor, estruturas, formas, texturas, que encontro nesses sentimentos de buraco que quero representar e colocar num *moodboard* (Figura 22) assim como exploração das ideias com materiais (Figura 23).

**Figura 22** - *Moodboard* das características estético-formais do livro



**Fonte:** A autora



**Figura 23** - Registro da realização do *moodboard* manual e experimentação inicial com materiais



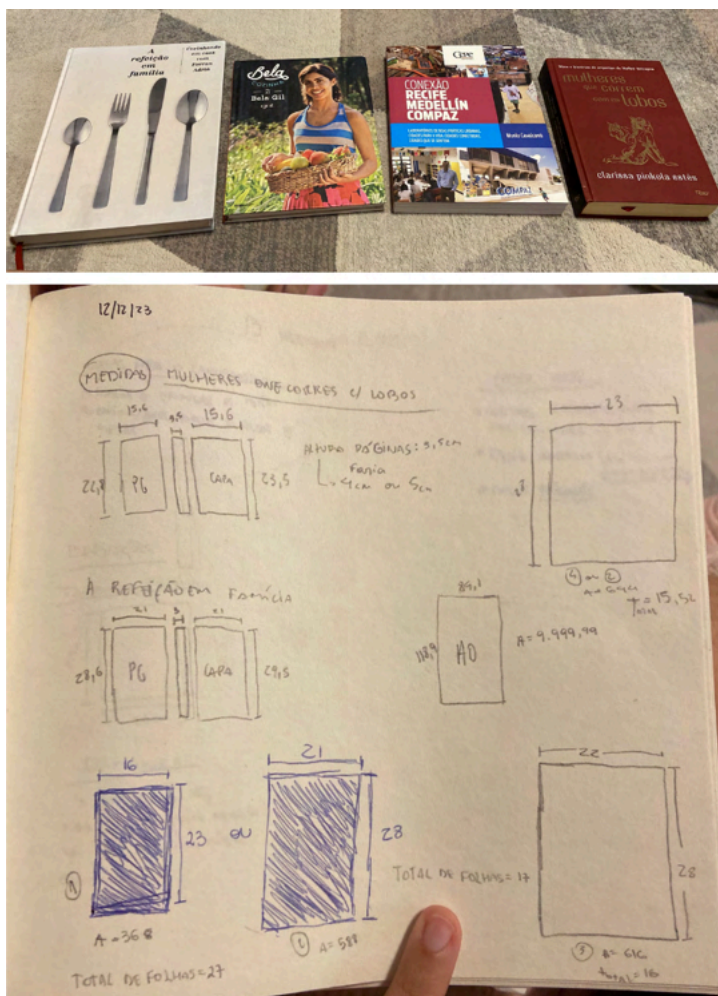
**Fonte:** A autora

Dia 11/12/23: Orientação. Conversamos sobre minha ideia e conceito inicial e concordamos sobre a importância da experiência do passar das páginas e dos novos encontros a cada página que se passa e cada verso que se revela, Definição para a segunda semana de dezembro: escolher o formato do livro, o tamanho das folhas, material, movimento. Fazer vários buracos de várias formas no tamanho já escolhido de folha.

Dia 12/12/23 (Figura 24): Exploração e pesquisa de livros e coleta de dados de seus tamanhos. Aqui medi, capa, página e lombada e 2 livros que tenho em casa e gostava do tamanho e/ou espessura.



**Figura 24** - Pesquisa de similares, registro de medidas de livros

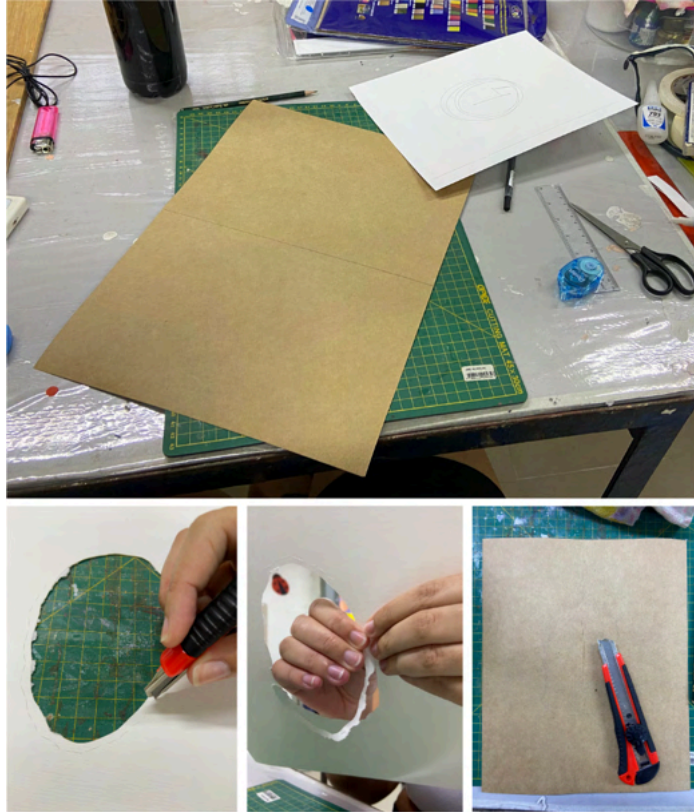


**Fonte:** A autora

Dia 13/12/23 (Figura 25): No laboratório de Plástica, finalmente fiz minha decisão em relação ao tamanho folha e a gramatura de papel para garantir a passagem de página de forma que não ficasse tão engessada, uma vez que não queria que fosse tão frouxa mas que também que o fluxo da experiência de descobrimento ao passar as páginas não ficasse fixo. Tamanho da folha: 28x23cm. Gramatura da página: a partir de 180g mas atentar que 300g (papel para aquarela, o qual fiz os primeiros testes e experiências de buraco) já é estático, rígido demais. Com o tamanho da página definido, no mesmo dia já realizei testes/experimentos de fazer buraco.



**Figura 25** - Definição do tamanho da folha e testes de buraco



**Fonte:** A autora

**Conceito do livro do buraco:** Características viscerais, pois sempre imaginava um buraco literalmente dentro de mim do meu corpo, por dentro das minhas entranhas. Corpo, sangue, órgãos, cortes, tudo muito agressivo. Corte. Raiva. Bordas do buraco como se uma bola de fogo tivesse passado no meio. Carne crua queimada.

#### **4.4 Experimentação e Modelo**

- Fazer, trabalhar, produzir
  - a) Colocar para fora por meio das diversas técnicas de arte e design;
  - b) Explorar a plasticidade dos materiais para a representação e concretização do Sensível;
  - c) Produção das páginas;
  - d) Montagem – Definir sequência das páginas do Livro;
  - e) Encadernação das páginas – organização das produções em um Livro.

Com o tamanho da página definido no dia 13 de dezembro de 2023, no mesmo dia já realizei testes/experimentos de fazer buraco, como mostrei na Figura 25. No dia seguinte, comprei 2 pacotes de 5 folhas (48x66cm) de papel duplicolor 180g, um preto e um vermelho. Dia 19 de dezembro de 2023, comecei a cortar as folhas no tamanho definido na etapa anterior.

**Figura 26** - Registro de corte das folhas nas medidas certas

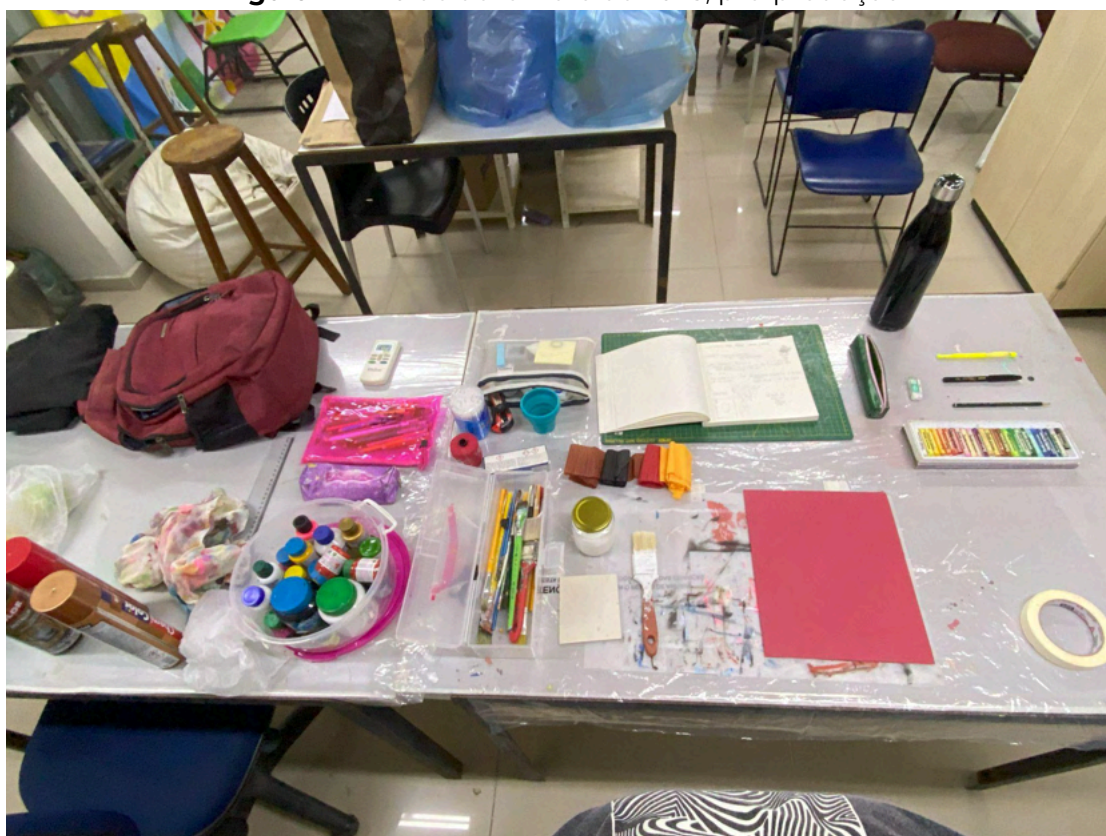


**Fonte:** A autora

O início oficial do trabalho nas páginas começou no dia 20 de dezembro de 2023, primeiro dia de laboratório sendo espaço e processo. A primeira coisa que fiz ao chegar no laboratório de plástica – departamento de Design/CAC/UFPE – foi, sempre, organizar meus materiais na mesa e a própria mesa, meu espaço de trabalho. Nesse dia, antes de começar a fazedura, escrevi no meu caderno pessoal sobre como eu estava e o que eu estava sentindo, o que me levou em seguida a gravar áudios e vídeos sobre o que eu estava pensando e sentindo, tanto sobre o trabalho, quanto sobre

mim e até sobre o próprio Border. Isso gerou uma abertura emocional e uma soltura gigante para o processo e fazer artístico que eu iria iniciar. No meu caderno destinado ao TCC, comecei a fazer uma lista de buracos que tinha, tenho, sendo eles mais subjetivos ou não. Explico: uma situação que no momento estava me causando sofrimento e me deixando muito mal ou a falta de esperança que eu iria melhorar.

**Figura 27** - 20 de dezembro de 2023, pré-produção



**Fonte:** A autora

Nesse caderno, a partir desse dia, comecei a anotar também as músicas que eu escutava e me tocavam de forma diferente naquele momento de Fazer. Criei então uma *playlist* no meu aplicativo de *streaming* de música e na maioria dos momentos de produção, era ela que eu estava escutando. Sempre que me deparava com uma nova música que ressoava com os sentimentos do meu buraco do momento, logo com o arcabouço conceitual do projeto, eu adicionava a essa *playlist*.

Dia 21 de dezembro de 2013, orientação, última antes do recesso/férias de janeiro. Mostrei o que tinha produzido e os materiais que utilizei. Esclarecemos que o memorial seria a última coisa a ser feita, após todo o processo ter sido findado, em janeiro apenas escrita livre. O combinado e estimulado foi a produção de 1 folha por dia, para que na primeira orientação de 2024, volta às aulas, no dia 29 de janeiro, tivéssemos no mínimo 30 folhas.

24 de dezembro de 2024, fiz anotações e alguns *sketches* de páginas que queria fazer, indicando de onde tive ou peguei ideias e inspirações, normalmente virando o nome temporário da folha. No dia 29 de dezembro de 2023: Lembrei de outro livro de artista que fiz como trabalho final da cadeira de Plástica para Design 2019.2 ministrada pela professora Oriana Duarte e orientadora deste trabalho. O nome do livro é “Eu Caminho”, no modelo acordeon, e representava nele meus sentimentos em cada momento da minha trajetória durante a cadeira.

**Contexto emocional, psicológico, psiquiátrico durante o projeto:** Desde o meio de outubro de 2023 entrei em um episódio de grande desregulação emocional. Com o acontecimento de novembro de 2023, entrei num declínio emocional e psicológico de forma acelerada mesmo tentando “conter”, ficando atenta, indo a terapia toda semana e tomando meus remédios psiquiátricos prescritos de maneira correta. Na segunda semana de dezembro percebi que eu não estava mais aguentando. Algo a mais realmente precisava ser feito. Dia 19 de dezembro mandei uma mensagem para Kalina, minha então psicóloga, o que significava que tinha algo muito errado porque eu tenho uma dificuldade desabilitante em pedir ajuda. No dia 07 de dezembro havíamos conversado em sessão sobre internamento em janeiro, na sessão do dia 14 decidimos esperar um pouco para analisar e ver se eu evoluía, melhorava, fora, sem precisar dessa interação. De volta ao dia 19 de dezembro, combinamos que eu falaria com meus pais para que eles irem comigo na sessão do dia 21 de dezembro de 2023 para que

eles ficassem por dentro do que tava acontecendo comigo, de como eu estava, e que juntos poderíamos escolher uma melhor solução para o momento. Na sessão do dia 21 de dezembro de 2023 decidimos tentar manejar de maneira ambulatorial, ou seja, sem ser em internação. Marcamos uma consulta com uma nova psiquiatra para o dia seguinte, médica que me acompanha desde então. Adaptamos minhas medicações e seguimos com consultas semanais por 1 mês.

**Janeiro de 2024:** definido por CRISE. Completo estado de extrema desregulação emocional. Desde a última semana de dezembro de 2023 estava com terapia 2 vezes na semana e segui assim até a segunda semana de janeiro quando repentinamente recebi a notícia que teríamos que, juntas, encontrar uma nova psicóloga para me acompanhar, por motivos que fugiram do nosso controle. No dia 18 de janeiro de 2024 fui a uma sessão teste que daria início ao novo processo terapêutico com uma nova profissional, minha atual psicóloga, Natalhya. Ainda em janeiro, meu pai também foi internado e precisou fazer um procedimento cirúrgico rápido mas urgente. No primeiro mês do ano em que deveria estar produzindo 1 folha por dia, eu estava com as energias focadas em sobreviver a cada dia, mesmo sabendo o quanto tinha que fazer e o que tinha que ser feito.

29 de janeiro de 2024: volta às aulas. Orientação. Eu tinha 4 folhas (frente e verso) e 2 frentes. Conversamos, falamos sobre o processo criativo, sobre o fazer concentrado e redefinimos o prazo final e metas em relação a quantidade de folhas. Oriana perguntou minha idade e assim sugeriu 24 folhas: o buraco dos 24. Minha cabeça explodiu com um mundo de significados que “o buraco dos 24” traz e concretiza: meu buraco que senti aos 24, o luto do ano de 2023, que senti aos 24 anos, apresentaria o meu TCC ainda com 24 anos mostrando a concretização do buraco dos 24. Significado. Concretização do sensível. Definimos a *deadline* do processo do fazer para o dia 19 de fevereiro de 2024. O que tivesse de página

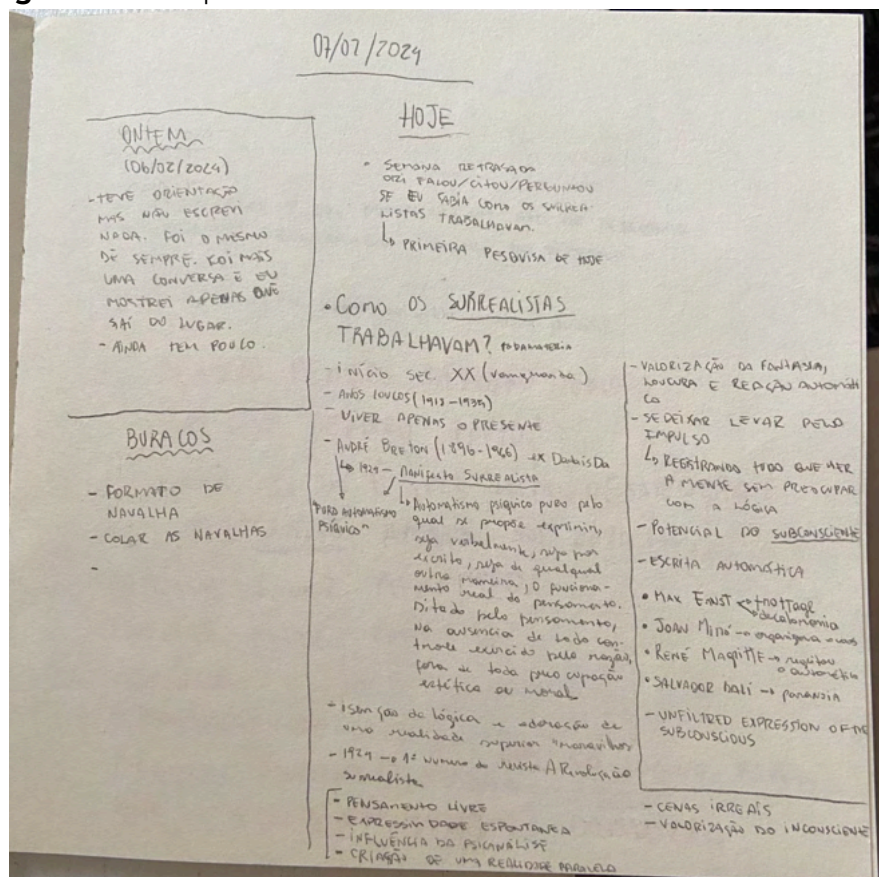


trabalhada, folha pronta, seria o livro. A produção feita representando o buraco, seria o livro. Nessa orientação Oriana também me falou como essa parte é a da artista e, a partir do dia 19, seria a designer – quando iria levar todo material que tinha sobre encadernação e somente a partir de então falaríamos sobre. Na semana anterior a essa orientação tive terapia na quinta 25 e consulta com a psiquiatra na sexta 26 de janeiro de 2024, incrivelmente os 3 encontros se deram de forma que todas me incentivaram, validaram meus medos e abrilhantaram minhas características positivas, sempre com a certeza que eu conseguiria dar conta.

Na primeira semana de aula, última de janeiro e primeira de fevereiro de 2024, produzi pouco, mas saí do canto. Foquei em retirar uma ansiedade que estava pesando e atrapalhando meu processo, um trabalho acadêmico, e confiei em seguir e adentrar o processo criativo do fazer concentrado, que nomeei maratona, com medo mesmo. Orientação, dia 06 de fevereiro de 2024, 7 folhas prontas e 2 frentes. *Feedback* positivo das produções, mesmo que enfatizado que a quantidade ainda era pouca; concordamos que saí do canto,

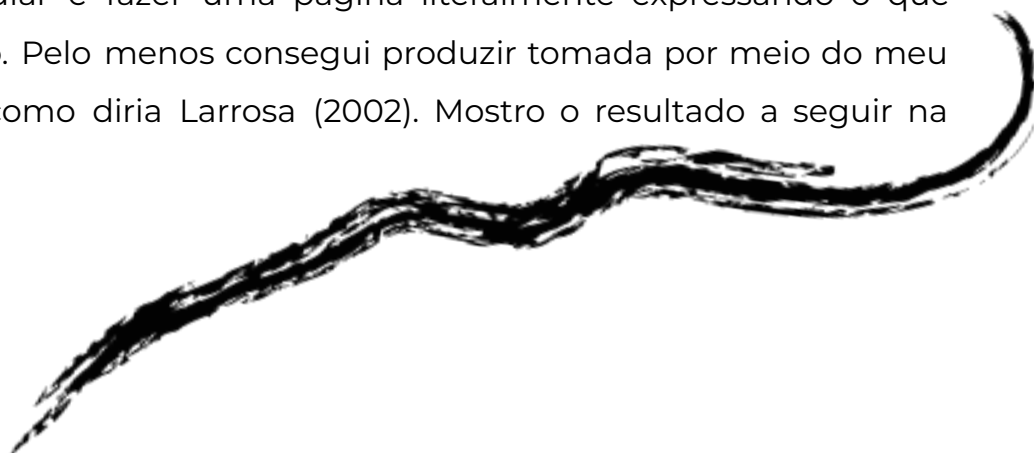
Dia 07 de fevereiro de 2024 pesquisei sobre os surrealistas e como eles trabalhavam (Figura 28). Oriana tinha citado o *modus operandi* deles na primeira orientação de 2024. Descobri que suas principais características eram o pensamento livre e a expressividade espontânea, um “puro automatismo psíquico”. Para a minha maratona, aprender como trabalhavam e se expressavam me permitiu me lembrar que não precisava, nem tinha, um alvo estético a chegar, existia a base conceitual do livro e a minha necessidade de “pôr pra fora”, isso legitimamente poderia ser feito de forma livre, sem controle da razão, apenas deixando o de dentro sair. E assim foi feito.

**Figura 28** - Pesquisa sobre surrealistas no dia 07 de fevereiro de 2024



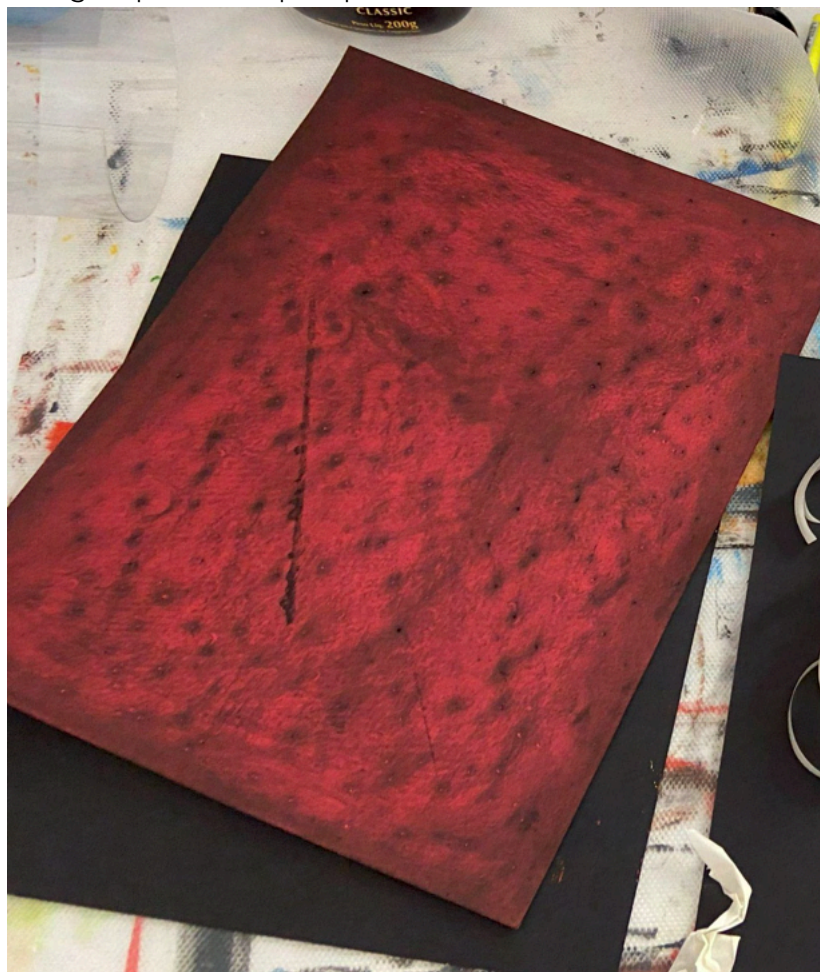
Fonte: A autora

Dia 11 de fevereiro de 2024, domingo de carnaval, fiz um calendário na tentativa de planejar e visualizar minha possível produção até o dia 19. Relembrei também qual era o objetivo da maratona: não fazer 24 folhas mas sim, fazer o máximo de folhas possíveis que representassem o buraco. Tentando evitar uma crise, coloquei meus sentimentos para fora numa folha, furando repetidamente com uma caneta. Já planejava fazer uma página assim. nesse dia ainda não tinha produzido nada, aproveitei para tentar me regular e fazer uma página literalmente expressando o que estava sentindo. Pelo menos consegui produzir tomada por meio do meu padecimento, como diria Larrosa (2002). Mostro o resultado a seguir na Figura 29.





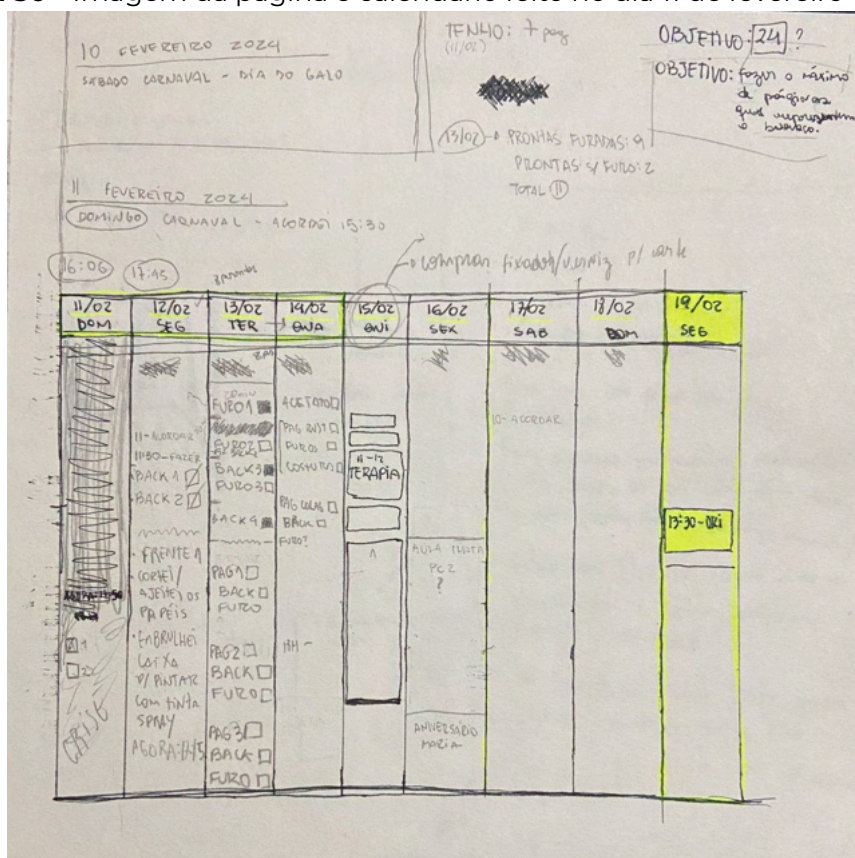
**Figura 29** - Página produzida pelo padecer na crise do dia 11 de fevereiro de 2024



**Fonte:** A autora

Algo relevante deste trabalho é que me comprometi com o registro. Está registrado. Do meu jeito, por milhas lentes, letras e lutas mas está. Terminei o dia 11 de fevereiro de 2024 (Figura 30) com 7 folhas prontas. No dia 13 de fevereiro de 2024 terminei o dia com 9 folhas prontas, furadas e 2 frentes, totalizando 11 folhas. Decidi nesse dia, que faria as próximas páginas e folhas e deixaria para furá-las depois, o foco seria no fazer, na produção das folhas, das páginas, minha energia toda estava nisso, está aqui.

**Figura 30** - Imagem da página e calendário feito no dia 11 de fevereiro de 2024

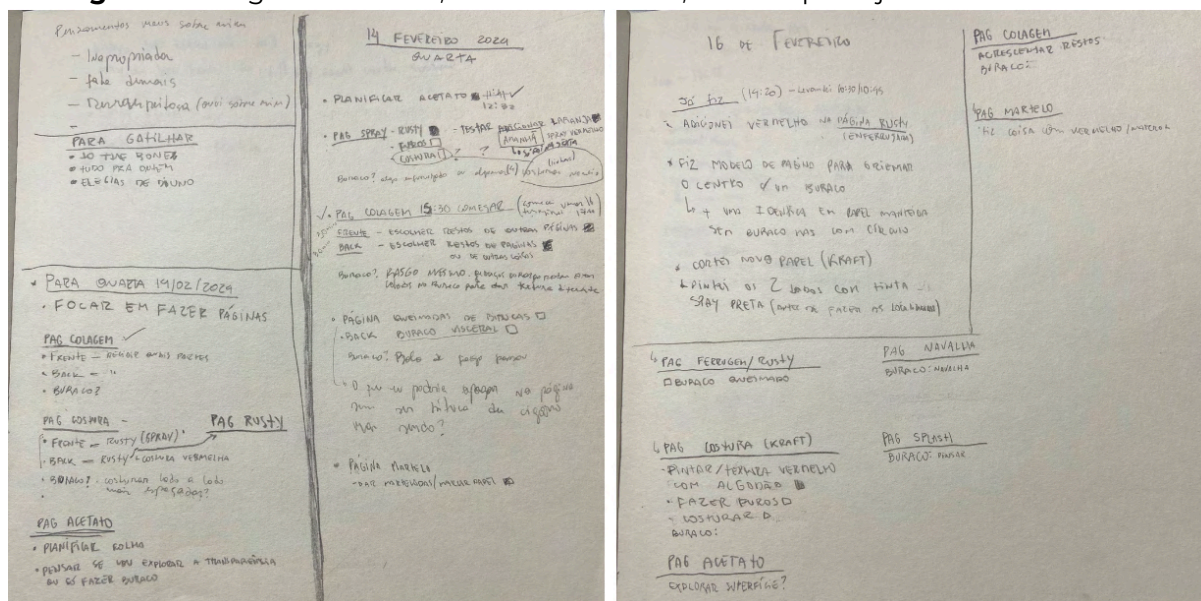


**Fonte:** A Autora

Durante os dias da maratona, escrevia o que tinha feito em relação ao livro ou as folhas mesmo eu não produzindo alguma página em si e organizava o que ainda precisava ser feito, quais páginas precisavam de finalização, quais “frentes” esperavam seus “versos” e ideias para eles e, se existente, forma do buraco daquela folha (Figura 31). Fiz isso para me manter atenta às atividades que eu estava sim realizando e principalmente como ferramenta de autovalidação e incentivo na maratona, processo criativo de fazer intenso e concentrado. Ao longo do processo, a maioria das folhas foi adquirindo um nome temporário que representava a ideia, textura ou sentimento que ela me lembrava ou que eu automaticamente associava.

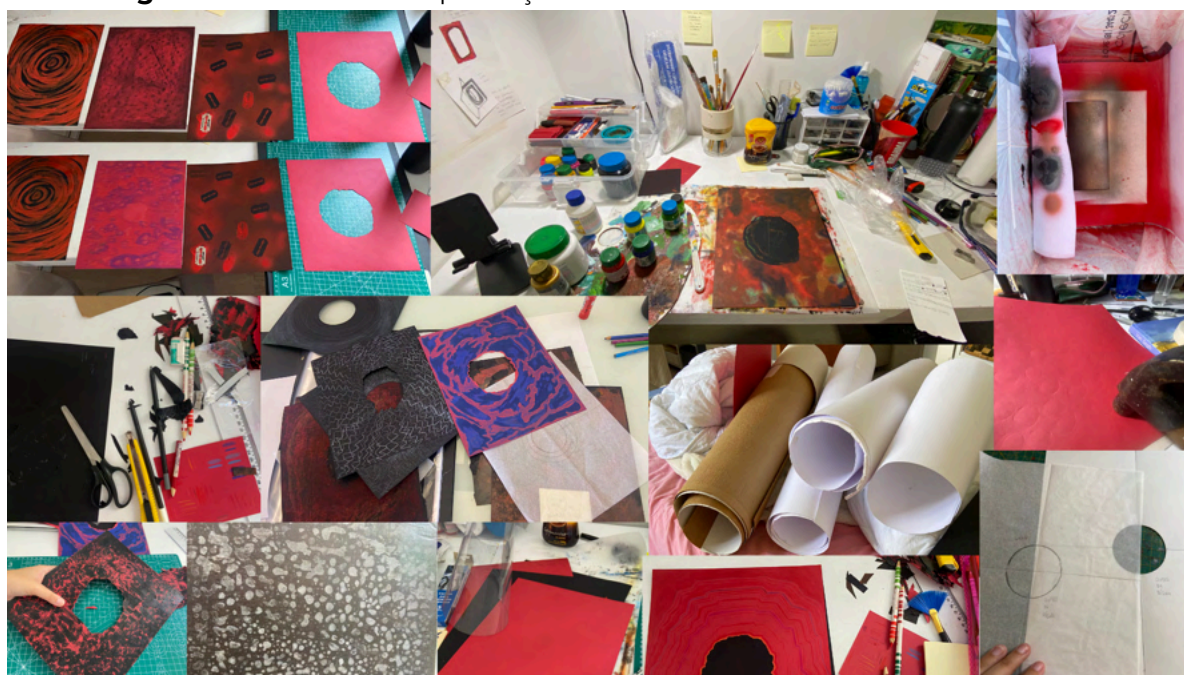


**Figura 31** - Registro dos dias, tarefas realizadas, ideias e planejamento no caderno



Fonte: A autora

**Figura 32** - Maratona de produção do fazer criativo intenso e concentrado



Fonte: A autora

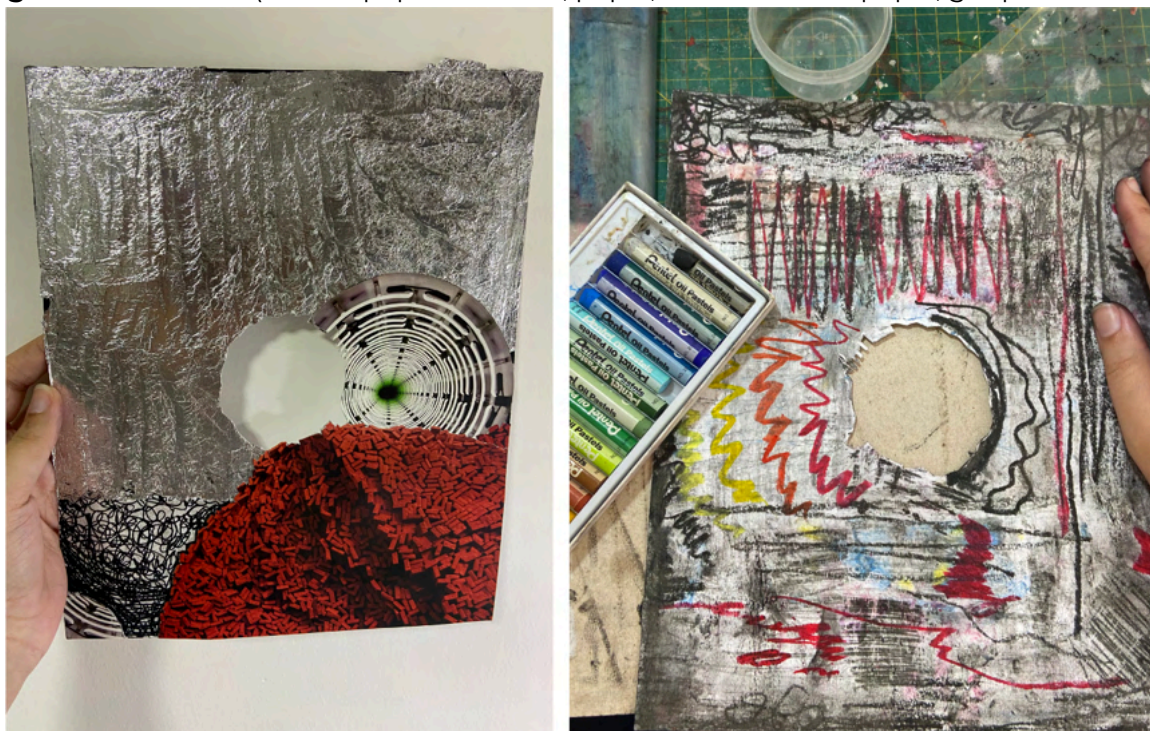
19 de fevereiro de 2024: *Deadline*. Orientação. Mostrei o resultado da maratona. Vimos e passamos todas as páginas. Recebi um *feedback* maravilhoso de Oriana que também falou sobre a importância da montagem da ordem das folhas e das páginas, como isso está dentro do processo do designer e que pode ser visto também como uma curação do

meu próprio trabalho. Ela me atentou a minha paleta de cores, as páginas de cores parecidas – os vermelhões. A ordem define a experiência que quem abrir o livro vai ter. “Qual experiência quero passar?”. Falamos sobre encadernação, sobre possibilidades de capas e de suportes de proteção, chegando assim na sugestão de chapas de acrílico para designar tal papel. Aceitei de primeira a sugestão do acrílico como suporte e proteção, uma vez que garantiria visualização completa do livro e do Buraco. Ao final da orientação, tínhamos uma sequência de páginas pré-definida, algumas opções de encadernação para serem pesquisadas e um encaminhamento para falar com o professor Silvio Campelo sobre. Contagem de folhas: 21. Mesmo não sendo 24 eu estava orgulhosa da minha produção, passei de 20. Perguntei a Oriana se poderia tentar chegar às 24, já que gostei tanto do significado que passaria; ela falou que sim, que achava que dava pra chegar nas 24. No mesmo dia utilizei a aula de colagem, da cadeira de desenho de observação de 2023.2 ministrada pelo professor Arthur Oliveira, com autorização dele, para me dedicar a folha 22; a noite a página estava feita, no dia seguinte, 20 de fevereiro de 2024, o verso finalizado, folha 22 curada e pronta (Figura 33). Combinamos que teria mais uma folha de acetato distorcida por calor, trazendo a ideia de corporeidade sendo ela a folha 23.





**Figura 33** - Folha 22 (Frente: papel alumínio, papel, caneta. Verso: papel, giz pastel oleoso)



**Fonte:** A autora.

Dia 21 de fevereiro fui a UFPE conversar com o Professor Silvio Campelo sobre a encadernação do meu livro de artista, ele apontou alguns pontos a se atentar em relação ao uso das chapas de acrílico, por exemplo se o furo não estiver bem feito a linha pode estourar, algumas recomendações sobre o espaçamento para os furos também foram dadas.

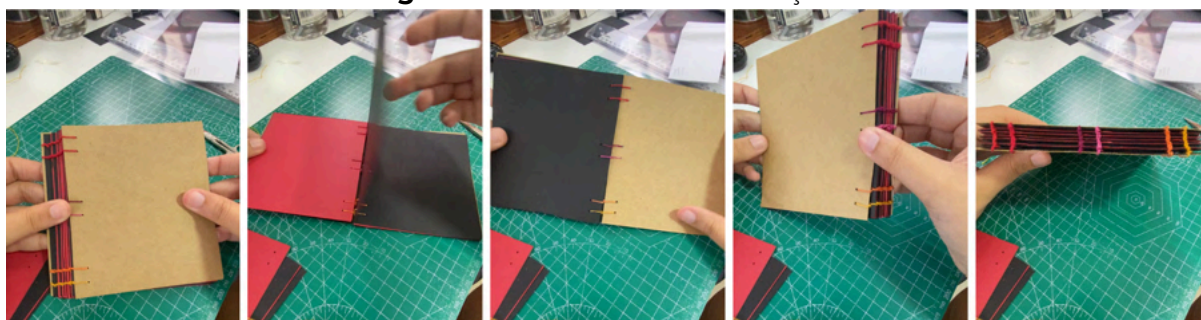
No dia 22 de fevereiro de 2024, comprei acetato para poder fazer a folha 23. Dia 24 de fevereiro de 2024: cortei a folha 23. depois de 2 folhas cortadas erradas, a terceira ficou do tamanho apropriado. Posteriormente, com a aplicação de calor, ela diminuiu e as medidas mudaram.

Dia 25 de fevereiro de 2024: após pesquisar especificamente sobre, encontrei uma encadernação de folhas soltas que garante a abertura em 180° do livro e visualização total das páginas ao passar. Vi o tutorial no Youtube (“DIY Single Sheet Bookbinding Tutorial | Sea Lemon”, 2014) e no mesmo dia cortei papéis em tamanho parecido mas não iguais, pois assim é composto meu livro, que precisavam ter apenas a margem esquerda reta

e alinhadas, 13 folhas de papel duplicolor e papel kraft para simular capa e contracapa. Alinhei e furei com micro retifica o então bloco de papel para começar o teste de encadernação no dia seguinte. Primeira vez encadernando e nesse trabalho uma vez feita a intervenção, não tem como ser desfeita. Testes foram necessários para assegurar cada fase – Designer.

Dia 27 de fevereiro de 2024, defini todas as medidas das chapas de acrílico e finalmente tive força suficiente para encomendá-las. Teste de encadernação finalizado (Figura 34): passagem de página garantida, visualização garantida, mas resultado ficou estruturalmente frouxo, solto, de maneira que quero evitar no livro.

**Figura 34 -** Teste de encadernação



**Fonte:** A autora

Dia 28 de fevereiro de 2024, mais um dia difícil emocionalmente na coletânea pós maratona, mas nesse terminei bem. Consegui sair de casa. Peguei as chapas de acrílico, comprei a linha encerada (preta, única que tinha na loja) e agulhas curvas ambas recomendadas para essa encadernação, sendo as agulhas extremamente necessárias de acordo com minha experiência no teste prévio e após finalização do livro de artista principalmente. Escolhi uma outra linha (dourada), de outro tipo, para ter alternativa na hora de escolher o padrão das linhas nas agulhas. Comprei 3 tamanhos de brocas para fazer os furos da encadernação no acrílico. Acabei comprando brocas para alumínio após conversar com um funcionário e outro cliente na loja com experiência e me falarem que fura

normalmente mais o fato de que em minhas pesquisas o fator mais importante era sempre o ângulo de 90° graus e estabilidade na perfuração.

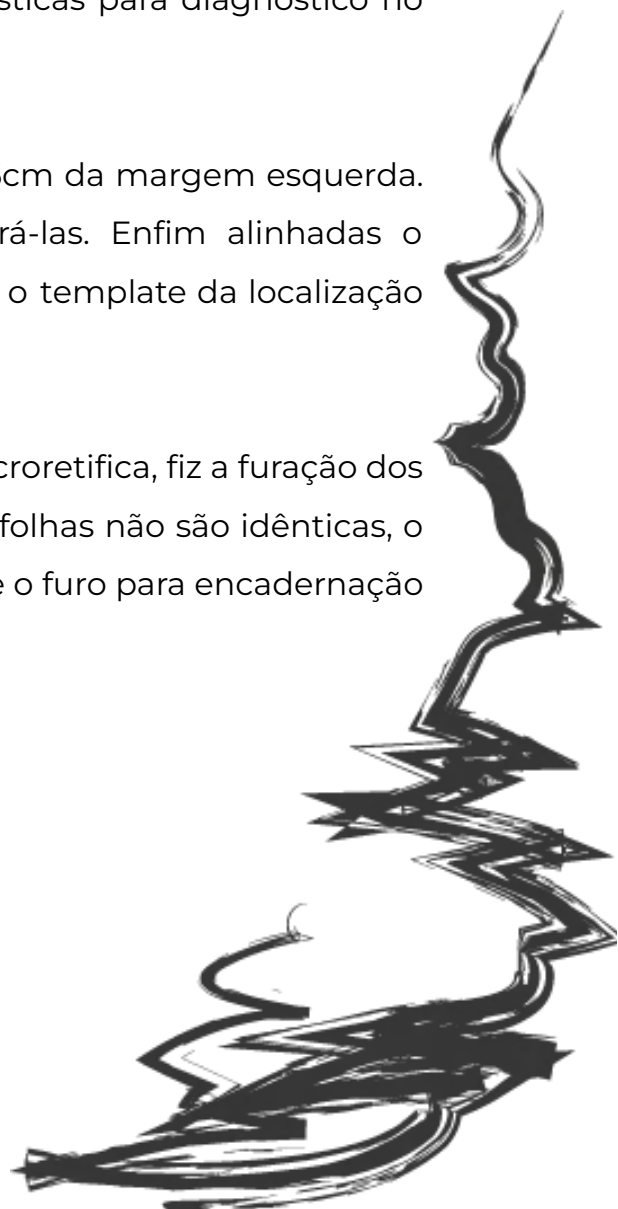
Dia 01 de março de 2024 finalizei a tão esperada página 24. Levei as 24 páginas para terapia que tive no mesmo dia e fiz a montagem da ordem das páginas com minha psicóloga. Definimos a sequência juntas em sessão.

#### **4.4.1 Encadernação**

No dia 02 de março de 2024 finalizei todas as edições nas páginas – ajustes de buraco, aplicação de calor e fogo, colagem na única página que não ornava com toda a produção e me incomodava. Decidi que faria 9 furos para tentar garantir mais estrutura ao livro, tendo também outro significado uma vez que o TPB tem 9 características para diagnóstico no DSM-5 (American Psychiatric Association, 2014).

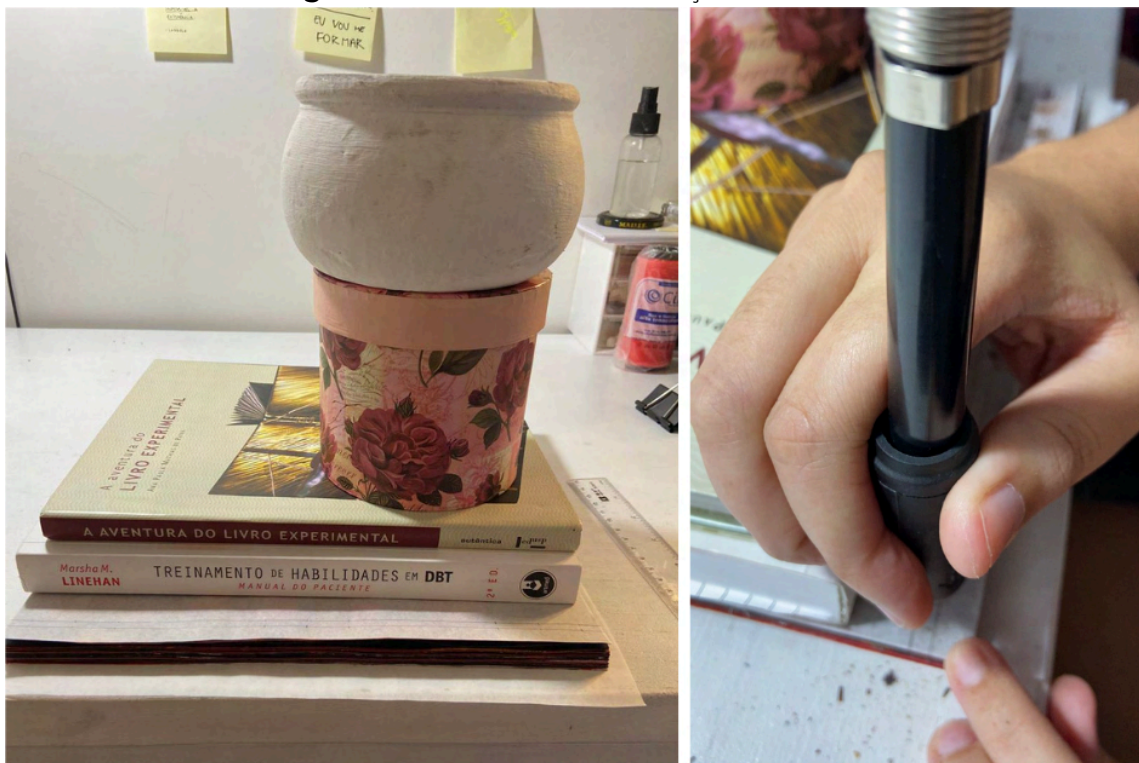
Fiz um template da localização dos furos – a 1,5cm da margem esquerda. Passei 2h alinhando as folhas para poder furá-las. Enfim alinhadas o máximo possível à margem esquerda, coloquei o template da localização dos furos por cima, 2 livros e peso.

Com a menor broca que comprei anexada a microretifica, fiz a furação dos 9 buracos nas folhas de uma só vez – já que as folhas não são idênticas, o importante era que todas estivessem alinhadas e o furo para encadernação na mesma localização (Figura 35).





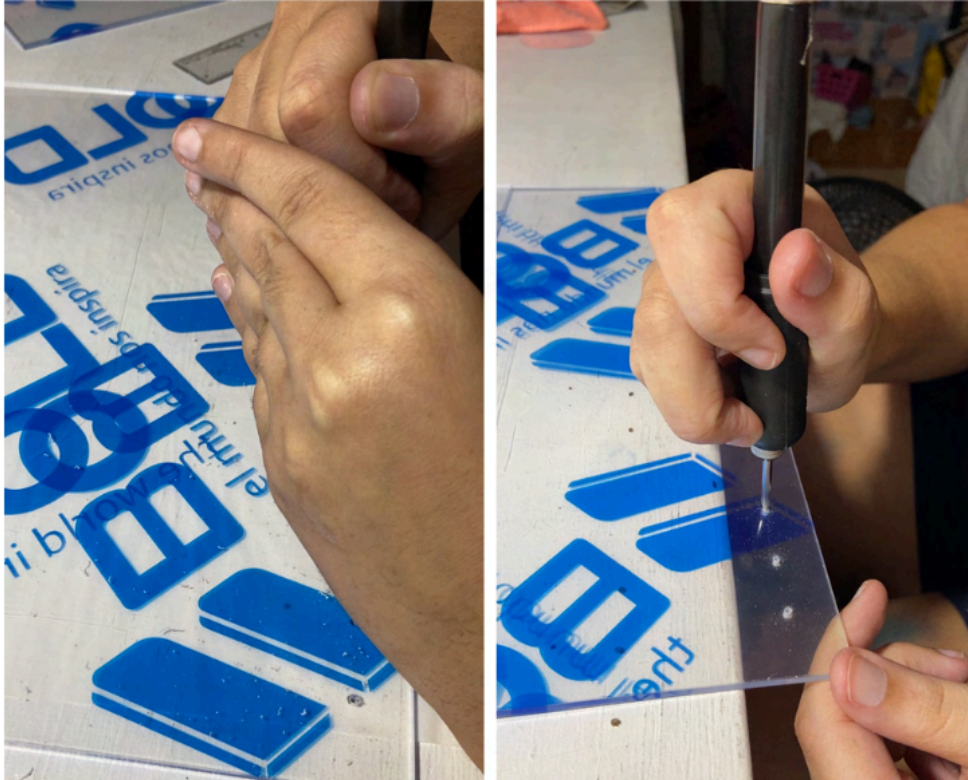
**Figura 35** - Alinhamento e furação das folhas



**Fonte:** A autora

Perseverei e decidi furar também as chapas de acrílico (Figura 36). Comprei 3 chapas para caso desse algo errado, visto que os materiais podem sempre reagir de uma forma que você não espera e eu não tinha experiência prévia nem tempo para lidar com as consequências. Marquei o local dos furos, no mesmo lugar das folhas. Nas pesquisas encontrei que o mais importante na furação de chapas de acrílico é manter o ângulo de 90° para não estourar e assim o fiz, segurando a micro retífica com a mão direita e dando apoio com a mão esquerda.

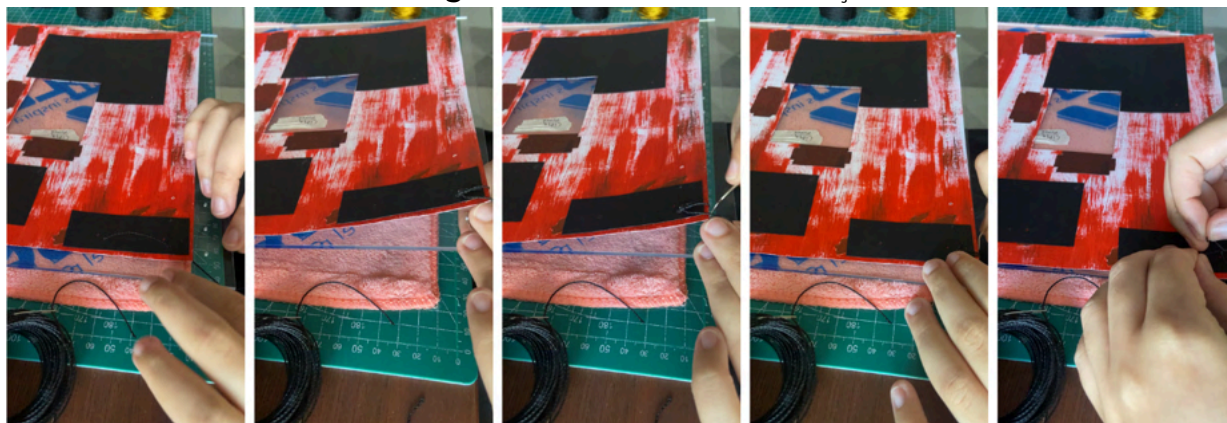
**Figura 36** - Furação das chapas de acrílico e polimento dos furos



**Fonte:** A autora

Dia 03 de março dei início ao processo de encadernação, levando horas para fixar apenas a última folha na chapa de acrílico (Figura 37). Nessa técnica de encadernação, a última folha é a primeira a ser fixada, é trabalhado com uma agulha + linha por furo, encadernando folha por folha até chegar na capa, no meu caso, no outro suporte de proteção.

**Figura 37** - Início da encadernação



**Fonte:** A autora

Dia 05 de março finalizei finalmente meu livro de artista – que mostro a seguir na seção 4.6. Representei meu buraco. Fiz o buraco dos 24. Está feito.

## **4.5 Verificação**

- (Ori)entações sobre minhas produções e processo

Esse é um projeto que iniciou na cadeira de Projeto de Conclusão 1 (PC1) com continuidade na cadeira de Projeto de Conclusão 2 (PC2) com orientação contínua pela professora Oriana Duarte. A primeira orientação aconteceu no dia 19 de junho de 2023. Durante a cadeira de PC1 as orientações foram de extrema importância para que eu pudesse encontrar minha direção. Com muitas informações e definições, Oriana explicou a necessidade de definir um solo para o trabalho onde ele iria permanecer e onde eu iria trabalhar. Chegamos então no Livro de Artista, limiar entre arte e design, onde trabalhei.

Em PC2, as orientações ocorreram semanalmente, incríveis como sempre: conversas, trocas, orientações e recomendações. Comunicação clara e efetiva. Sempre que precisei, entrei em contato. Paciência, compreensão, incentivo, confiança. Não poderia pedir por melhor orientação.



## 4.6 Solução

- O Livro de Artista: Características e Resultado

**Figura 38** - O Livro



**Fonte:** A autora

O Livro de Artista (Figura 38), tem 30x24cm de medida e é composto por:

- a) 2 chapas de acrílico 3mmx30cmx24cm;
- b) 24 folhas 28cmx23cm:
  - 2 folhas de acetato;
  - 1 folha papel kraft texturizado com costura de linhas vermelhas;
  - 1 folha papel branco 200g;
  - 20 folhas papel duplicolor 180g (vermelho e preto).
- c) Trabalhados com aplicações de:
  - Tinta acrílica;
  - Lápis de cor;
  - Giz pastel oleoso;
  - Carvão vegetal;
  - Papel crepon;
  - Cola PVA;

- Papel alumínio;
- Técnica de colagem;
- Imagem da obra “Vermelho (da série Proeminentes)” de Luiz Monken (ArtRio, 2012);
- Imagem da obra “Ring Ring” (2011) de Iván Navarro (ArtRio, 2012).

Os buracos nas folhas foram feitos e receberam intervenções de estilete, estilete circular, isqueiro, lápes, canetas, ferro de passar, secador de cabelo e as principais ferramentas: as mãos.

#### **4.6.1 Encadernação de Páginas Soltas**

Essa técnica de encadernação (“DIY Single Sheet Bookbinding Tutorial | Sea Lemon”, 2014) fixa folha por folha; cada furo tem seu conjunto de agulha e linha, só depois de dar o nó em todos os furos daquela folha, que você pode seguir para anexar a próxima página. O início é o mais importante, em que dei os primeiros 9 nós na primeira página a ser encadernada, a última do livro. Após dar um nó no pelo primeiro furo da página na direção da lombada, passa a linha por fora do acrílico pela margem da lombada, e para dentro do livro pelo furo de baixo pra cima saindo para fora. Agora passa a agulha, da direita para a esquerda, pelos 2 linhas/laços que se formaram e segue fazendo isso em todos os furos até fixar toda a folha. Na segunda folha que coloquei, passo a agulha de fora pra dentro no fora, de cima para baixo, saindo para lombada. Complete a folha. Adiciona a terceira folha, refaz o primeiro furo; após isso, passa a agulha da direita para esquerda por baixo do nó feito anteriormente pela lombada. Faz isso em todos os furos e segue assim em todas as folhas até terminar. Quando chega na chapa de acrílico, faz normalmente como se fosse uma folha comum, mas passa por baixo do nó 2 vezes. Na segunda vez, dá um nó no centro, corta a linha, e no meu caso, queimei as pontas na finalização.

- Para melhor apreciação do resultado final do livro, criei um vídeo para garantir tal possibilidade de visualização e experiência embora que não seja pessoal. O link para vídeo do livro e passagem de páginas a seguir: [OCO o livro do buraco.mp4](#) .





## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Início com uma pequena reflexão sobre privilégios e gastos, evidenciando que sim saí várias vezes para comprar material. Pude fazer isso pelo privilégio que tenho do apoio total dos meus pais. Afirmo também que talvez se não fosse assim talvez não tivesse conseguido dar conta a tempo na condição emocional e psicológica que eu estava. Só evidenciando que sim existem dificuldades diferentes, que existem outras formas de resolver ou encarar alguma questão - principalmente metendo a cara pra perguntar e pedir ajuda – mas que SIM alguns trabalhos práticos (principalmente TCC) “pedem dinheiro”. Porque não vai ter material disponível para utilizar. Você vai ter que arranjar material se você for desenrolado, e o material que você for utilizar for mais acessível, ou comprar como é no meu caso. A reflexão sobre privilégios e trabalhos acadêmicos precisa ser feita. No final, tá todo mundo ali junto, na mesma sala, sendo avaliado com “as mesmas expectativas”. Uns tem o privilégio da saúde mental mais estável, que eu não tenho. Eu tenho o privilégio de comprar o material com facilidade e ter essa e várias acomodações. E a outra pessoa com transtorno mental que nem eu que não pode? que não consegue tratamento e acompanhamento adequado? que não tem dinheiro para comprar a feira quem dirá os remédios psiquiátricos? Deixo aqui intencionalmente em aberto.

Esse trabalho de conclusão de curso (TCC) se provou Borderline mais do que eu poderia imaginar. Meu livro de artista é o que ele tinha que ser, o que eu tinha que fazer e falar quando eu não sabia o que era, como era, como produziria nem muito menos os eventos que a vida colocaria diante de mim.

Impactada, criei impacto. Ao me desafiar a falar e objetificar minhas experiências com o foco no meu transtorno de personalidade borderline, tive um processo criativo inteiramente intenso e profundo. Principalmente

no Fazer de e durante uma maratona criativa, entendi ainda mais onde disse pertencer e confirmei que pertencço: nesse limiar entre arte e design. Entendo onde um, onde outro, quando os dois e quando talvez não precise definir. Experimentei, como objetivava, um fazer visual, gráfico e plástico. Aqui fiz e padeci de experiência, montagem, completude e incompletude do fazer do processo criativo, resultado livro de artista.



## REFERÊNCIAS

AIDAR, L. Surrealismo: resumo, características, artistas e obras. **Toda Matéria**, [s.d.]. Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/surrealismo/>>. Acesso em: 7 fev. 2024.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais: DSM-5**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2014.

ARTRIO. **Catálogo ArtRio 2012**. Rio de Janeiro: [s. n.], 2012.

BONDÍA, J. L. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação**, n. 19, p. 20–28, abr. 2002.

DERDYK, Edith. **Entre ser um e ser mil: o objeto livro e suas poéticas**. Editora Senac São Paulo, 2019.

**Design/Aparência Estético-Formal do Objeto**. Disponível em: <<http://joaogomes.com.br/2018/09/12/hello-world/>>. Acesso em: 10 ago. 2023.

**DIY Single Sheet Bookbinding Tutorial | Sea Lemon**. [www.youtube.com](http://www.youtube.com). Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=04vt8YfT7XM&t=357s&ab\\_channel=SeaLemon](https://www.youtube.com/watch?v=04vt8YfT7XM&t=357s&ab_channel=SeaLemon)>. Acesso em: 25 fev. 2024.

JOPLING, E. N. et al. A retrospective chart review: adolescents with borderline personality disorder, borderline personality traits, and controls. **International Journal of Adolescent Medicine and Health**, v. 30, n. 2, 21 jul. 2016.

LARROSA, J. **Tremores**. [S.l.]: Autêntica, 2014.

LIMA, W.L.M.; MELO, I.C.P.; SOUZA, L.S.A. **Suicídio Iminente no Transtorno de Personalidade Borderline - Relato de Caso**. V.14, n2, pub.9, agosto de 2021.

**Livros de Artista – Itaú Cultural**. Disponível em: <<https://livrosdeartista.itaucultural.org.br/>>. Acesso em: 10 ago. 2023.

MUNARI, B.; DE, M. **Das coisas nascem coisas**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

MUNARI, B. **Metodología Projectual**. [s.l.] 2013. Disponível em: <[https://www.academia.edu/27687847/Bruno\\_Munari](https://www.academia.edu/27687847/Bruno_Munari)>. Acesso em: 10 ago. 2023.

PAULA, A. **A aventura do livro experimental**. Belo Horizonte: Autêntica Editora; São Paulo, SP, 2010.

SILVA, Gabriel. **Compartilhar segredos com o sol e deixar queimar : experimentação gráfica enquanto autonarração**. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Design) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2023.

SILVA, Valmir Gabriel da. **O minimalismo e a metodologia de Bruno Munari na criação de cartazes inspirados na franquia God of War**. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso Bacharel em Design - Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru, 2023.

SILVEIRA, P. **A página violada: da ternura à injúria na construção do livro de artista**. 2. ed. [s.l.] Editora Da UFRGS, 2008.

SILVEIRA, Paulo. A definição do livro-objeto. *In*: **Entre ser um e ser mil: o objeto livro e suas poéticas**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2019, p. 19–33.

YUUKURA, F. **Das Coisas Nascem Coisas: A Metodologia Projetual de Bruno Munari**. Disponível em: <<https://medium.com/deadlines/das-coisas-nascem-coisa-739d059f36af>>. Acesso em: 10 ago. 2023.

